



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
POLO UNIVERSITÁRIO DE TOMÉ-AÇU

**A LEITURA SILENCIOSA DAS SENTENÇAS AMBÍGUAS TEMPORÁRIAS POR
FALANTES BILÍNGUES JAPONÊS/PORTUGUÊS DO MUNICÍPIO DE TOMÉ-
AÇU- PA**

TOMÉ-AÇU/PA 2017

ALINE DOS ANJOS BORGES

A LEITURA SILENCIOSA DAS SENTENÇAS AMBÍGUAS TEMPORÁRIAS POR FALANTES BILÍNGUES JAPONÊS/PORTUGUÊS DO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU- PA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Pará/Campus de Abaetetuba/Faculdade de Ciências da Linguagem, para a obtenção do título de graduada em Letras Língua Portuguesa. Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Francisca Maria Carvalho.

Tomé Açú/PA 2017

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

B732l Borges, Aline dos Anjos.
A leitura silenciosa das sentenças ambíguas temporárias por falantes bilíngues japonês/português do município de Tomé-Açu-PA / Aline dos Anjos Borges. — 2017.
56 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Francisca Maria Carvalho
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2017.

1. Processamento bilíngue. 2. Leitura silenciosa. 3. Sentenças ambíguas temporárias. I. Título.

CDD 469

ALINE DOS ANJOS BORGES

A LEITURA SILENCIOSA DAS SENTENÇAS AMBÍGUAS TEMPORÁRIAS POR FALANTES BILÍNGUES JAPONÊS/PORTUGUÊS DO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU- PA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Pará/Campus de Abaetetuba/Faculdade de Ciências da Linguagem, para a obtenção do título de graduada em Letras Língua Portuguesa. Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Francisca Maria Carvalho.

Tomé-Açu, _____ de _____ de

.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª.Dr^ª. (Francisca Maria Carvalho)
Presidente da Banca

Prof. Dr. (Bruno Rodrigues dos Santos)
Membro titular da banca examinadora

Prof. Dr^ª. (Raimunda Dias Duarte)
Membro titular da banca examinadora

A Deus

“Muitas são, Senhor meu Deus, as maravilhas que tens operado para conosco, e os teus pensamentos não se podem contar diante de ti; se eu os quisera anunciar, e deles falar, são mais do que se podem contar”.

(Salmos 40:5)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, graças a ele eu conquistei o objetivo de concluir minha graduação.

À minha família, minha querida mãe Ana Claudia Maia dos Anjos e meu querido pai Aldemir Sampaio Borges, obrigado pelo imenso amor e dedicação que tiveram comigo; minhas irmãs, Ingrid Caroline Dos Anjos Borges e Ana Evelyn dos Anjos Borges, pelo amor, carinho e cumplicidade. Aos meus avós Maria de Nazaré, Silvestre Borges e Esmelinda Maia pelo amor. À família Abreu, Lucia Abreu, Vadir Abreu e Nils Abreu, vocês foram meu abrigo, meu aconchego, minha família durante os últimos 2 anos longe da minha parentela.

Ao meu namorado Nils Abreu que esteve comigo nesta jornada acadêmica. Pelo apoio, compreensão, afeto, companheirismo e amor.

À Prof^a. Dr^a. Francisca Maria Carvalho, por me ter aceitado como orientanda, pela paciência e pelo grande profissionalismo. Profundamente grata!!!

Também, aos meus companheiros Rosenita Fernandes Braga e Patrick Oliveira, que aceitaram morar comigo em Tomé Açú. Aos meus amigos Driele Paixão, Mayara Correa, Jósimo Trindade, Nazaré Progênio e Lene Viana pelo companheirismo durante a graduação. Às minhas amigas Francinalda Galiza e Aline Matos, pela profunda amizade. Ao grupo Sal da Terra minha família em Cristo.

Aos coordenadores e professores da Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba, Faculdade de Letras e comunicação e o Polo de Tomé Açú por ter contribuído grandiosamente para a minha graduação.

Aos secretários da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé Açú e da Associação cultural de Tomé Açú pela disponibilidade, compreensão e apoio durante a busca por participantes japoneses.

À professora Hitomi Wada, pela disponibilidade em ajudar durante a busca por participantes japoneses.

A todos participantes Japoneses desta pesquisa.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

Resumo

Examinamos, o processamento bilíngue na leitura silenciosa de sentenças ambíguas temporárias de textos escritos da Língua Portuguesa por falantes bilíngues de Tomé Açú, ponderando a sintaxe-prosódia implícita. Especificamente, despertamos o interesse de entender o processamento bilíngue em contexto familiar de dois grupos de brasileiros nascidos em Tomé-Açu: falantes que possuem a Língua Japonesa como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2). Baseando-se na Psicolinguística de Leitão (2012), Psicolinguística do Bilinguismo (Zimmer, 2015). Especificamente, na Hipótese da Prosódia Implícita Fodor (2002) e a Marcação Prosódia Gráfica de Cagliari (1989), aplicamos um experimento de leitura silenciosa *off-line*, não cronometrado. Pressupomos 1) Os falantes do Português como L2 possuiriam dificuldades no processamento da leitura silenciosa de sentenças ambíguas temporárias da Língua Portuguesa; 2) Os falantes do Português como L2 apresentariam menor desempenho na leitura silenciosa do que os falantes do Português como L1; 3) A presença da vírgula facilitaria o processamento de sentenças ambíguas temporárias tanto dos falantes do Português como L2 quanto dos falantes do Português como L1. O experimento contou com 18 indivíduos de Tomé-Açu: 9 falantes do Português como L2 e 9 falantes do Português como L1 entre 30 a 50 anos. O material obteve 54 sentenças subordinadas ambíguas temporárias: “*À medida que João escrevia as mensagens foram lidas por todos na platéia*”; 54 distratoras; 3 *scripts* (18 sentenças-testes; 6 condições experimentais: *Late Closure*, *Early Closure* e *Semantic Control* com e sem a vírgula). Os falantes do Português como L2 não apresentaram dificuldade no processamento da leitura silenciosa de sentenças ambíguas temporárias. As estatísticas apontam que o grupo Português como L2 acertou 62% de todas as sentenças ambíguas temporárias com e sem a vírgula, 65% das sentenças com a vírgula e 59% sem a vírgula. O grupo Português como L2 acertou 59% de todas as sentenças ambíguas temporária com e sem a vírgula, 63% com a vírgula e 56% sem a vírgula. Tais evidências apontam que o grupo Português L2 apresentou maior percentual de acertos nas sentenças ambíguas temporárias com uma diferença considerável. Ocorreu uma diferença não significativa com relação ao número de acertos das sentenças ambíguas temporárias com a vírgula. Assim sendo, a vírgula contribuiu para a resolução da ambiguidade de sentenças do Português escrito para os dois grupos.

Palavras-chave: Processamento bilíngue; Leitura silenciosa; Sentenças ambíguas temporárias.

FIGURA

Figura 1: Localização geográfica do município de Tomé-Açu.....	30
Figura 2: Associação Cultural e Fomento Agrícola de Tomé Açú.....	31
Figura 3: Cooperativa Agrícola Mista de Tomé Açú.....	31

GRÁFICO

Gráfico 1: Comparação do percentual de acertos das sentenças com vírgula.....	35
Gráfico 2: Média de acertos das sentenças com a vírgula.....	36
Gráfico 3: Percentual de acertos das sentenças sem a vírgula.....	36
Gráfico 4: Média de acertos das sentenças sem a vírgula.....	37
Gráfico 5: Percentual geral de acertos das sentenças ambíguas temporárias com vírgula e sem vírgula.....	38
Gráfico 6: Percentual de acertos por grupo.....	39
Gráfico 7: Média de acertos por grupo.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Versão das sentenças ambíguas temporárias com vírgula e sem vírgula.....	28
--	----

TABELAS

Tabela1: Versão das sentenças ambíguas temporárias com vírgula e sem vírgula.....	33
---	----

TERMOS E SIGLAS

EC – *Early Closure*

HPI – Hipótese da Prosódia

Implícita L1 – Língua Materna

L2 – Segunda

Língua LC – *Late*

Closure

PL1- Português como L1

PL2- Português como L2

SC – *Semantic Control*

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TGP- Teoria do *Garden path*

TII- Teoria interativa Incrementacional

TSC- Teoria da satisfação de condições

SUMÁRIO

PÁG

	INTRODUÇÃO.....	13
1	APORTE TEÓRICO.....	17
1.1	PSICOLINGUÍSTICA.....	17
1.2	TEORIA DO <i>GARDEN PATH</i>	19
1.3	PROSÓDIA IMPLÍCITA.....	21
1.4	PROCESSAMENTO DA SEGUNDA LÍNGUA.....	22
2	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	27
2.1	PROCEDIMENTOS DE SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	27
2.1.1	Participantes.....	28
2.1.2	Crítérios gerais e específicos para inclusão/exclusão dos participantes.....	28
2.2	PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS.....	29
2.2.1	Local de realização do estudo.....	29
2.2.2	Instrumentos para a coleta dos dados.....	32
2.2.3	Material experimental.....	32
2.2.4	Tarefa experimental.....	33
2.3	MÉTODOS DE ANALISE.....	33
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	34
3.1	COMPARAÇÃO DO PERCENTUAL DAS SENTENÇAS COM A VÍRGULA.....	34
3.1.1	MÉDIA DE ACERTOS DAS SENTENÇAS COM A VÍRGULA.....	35
3.2	COMPARAÇÃO DO PERCENTUAL DE ACERTOS DAS SENTENÇAS SEM A VÍRGULA.....	36
3.2.1	MÉDIA DE ACERTOS DAS SENTENÇAS SEM A VÍRGULA.....	37
3.3	COMPARAÇÃO DO PERCENTUAL DO DESEMPENHO DOS GRUPOS (PL2 E PL1).....	37
3.4	COMPARAÇÃO DAS SENTENÇAS COM VÍRGULA E SEM VÍRGULA.....	38
3.4.1	MÉDIA DE ACERTOS DOS GRUPOS PL2 E PL1.....	39
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	43

ANEXO	45
Anexo A: Solicitação de apoio.....	45
Anexo B: Termo de consentimento livre e esclarecido.....	46
Anexo C: Declaração de consentimento.....	47
Anexo D: Informações Pessoais.....	48
Anexo E: “Teste de leitura silenciosa das sentenças não fragmentadas subordinadas ambíguas temporárias, com e sem a vírgula, LC, SC, EC”...	48

INTRODUÇÃO

Segundo Barreto (2014), o município de Tomé Açu possui a maior colônia japonesa da Amazônia. Dessa forma, a população é composta por imigrantes japoneses que fixaram residência no Brasil. Eles buscaram conservar sua cultura e implantaram no município a Associação Cultural de Tomé Açu, a qual criou uma escola bilíngue chamada “Escola de Língua Japonesa de Tomé Açu”, com o objetivo de ensinar aos descendentes japoneses a Língua e Cultura japonesa para serem mantidos os costumes e tradições do Japão. Além de conservar a Língua japonesa, os japoneses utilizam a língua Portuguesa para outras finalidades, como transações em comércios, nas escolas, na interação com outras pessoas.

É necessária a realização de pesquisas sobre o bilinguismo no Brasil, pois os brasileiros estão adquirindo mais de uma Língua em nosso país. O bilinguismo possibilita vários efeitos no desenvolvimento cognitivo daqueles que aprendem e se comunicam com uma ou mais línguas os chamados bilíngues. Segundo Carvalho (2016, p.23) explica [...] pesquisas que investigam os efeitos do bilinguismo a partir de uma perspectiva Psicolinguística focalizam principalmente assuntos relacionados ao impacto do bilinguismo em aspectos não verbais do desenvolvimento cognitivo.

Souza *et al.* (2014) estudou os “Efeitos do bilinguismo sobre a L1¹: evidências em julgamentos de aceitabilidade e no processamento *online*² de bilíngues em imersão na L2³ ou não” por meio de três experimentos, constatando que:

os bilíngues afastaram-se das expectativas e do comportamento efetivamente observados entre monolíngues tanto em tarefas que tocavam no processamento *online*, quanto em tarefas que eliciavam julgamentos de aceitabilidade. Essa permanência do efeito, observado em tarefas com diferentes requisitos de automaticidade, nos permite conjecturar a existência de um efeito que não se restringe a erros de desempenho momentâneos. (SOUZA *et al.* 2014, p.17).

¹L1: é a primeira língua adquirida ou Língua materna.

²*Online*: é a metodologia usada nos testes psicolinguísticos que medem o tempo que o participante leva para ler cada palavra ou grupo de palavras. Essas são medidas que refletem processamento em tempo real.

³L2: é qualquer língua aprendida após a primeira língua ou língua materna (L1).

Em “*Bilinguismo no Brasil: Significado e Expectativas*”, Marcelino (2009) apresenta o bilinguismo, considerando este termo a partir da forma de aquisição da segunda língua, classificando todos os bilíngues, como consecutivos ou simultâneos. Marcelino em sua pesquisa encontrou nas escolas regulares o ensino bilíngue no contexto brasileiro, logo constatou alguns problemas, como o fator da quantidade de aula ser insuficiente para a aquisição de uma segunda língua e os aspectos linguísticos de se usar uma L2. O referido pesquisador finaliza sua pesquisa com uma reflexão sobre o Instituto do bilinguismo no Brasil, propondo melhoras na forma de ensino das escolas bilíngues e regulares.

Nesta perspectiva, despertamos o interesse de entender o processamento bilíngue em contexto familiar de dois grupos de brasileiros nascidos em Tomé-Açu: falantes que possuem a Língua Japonesa como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2), denominados neste estudo como falantes do português como segunda língua. E os falantes que possuem a Língua Portuguesa como L1 e a Língua Japonesa como L2, nomeamos como falantes do português L1. Por essa razão, estabelecemos uma investigação nomeada “A leitura silenciosa das sentenças ambíguas temporárias por falantes bilíngues Japonês/Português do município de Tomé- Açu/PA”, baseando-se na Psicolinguística do Bilinguismo (Zimmer, 2015). Especificamente, na Hipótese da Prosódia Implícita Fodor (2002) e na Marcação Prosódia Gráfica de Cagliari (1989, *apud* CARVALHO, 2016).

Para Zimmer *et al.* (2008):

“Com o crescimento de políticas mundiais interessadas em fomentar o ensino e a aprendizagem de várias línguas, como ocorre atualmente no cenário europeu, por exemplo, destaca-se a necessidade de desenvolvimento de estudos que investiguem os processos pelos quais os falantes multilíngues passam ao estabelecer contato com vários sistemas linguísticos” (ZIMMER *et al.* 2008, p. 2-3).

Nesta lógica, almejamos contribuir com as pesquisas relacionadas ao processamento cognitivo e linguístico na mente bilíngue. Desta feita, investigamos os efeitos do bilinguismo nos processos mentais relacionados à compreensão da linguagem dos falantes bilíngues Português como L2 e L1, a partir de uma perspectiva da Psicolinguística Experimental, que está interessada em compreender como as pessoas usam a língua ou as línguas desde a infância.

Para Fodor (2002), a Hipótese da Prosódia Implícita revela que o processo da prosódia pode ser uma resolução para a compreensão das sentenças ambíguas temporárias. Portanto, será de suma importância no presente estudo, que tratará do processo de compreensão que os falantes do Português como L2 e L1 tiveram das sentenças ambíguas temporárias. A marcação prosódica gráfica, a vírgula, sob a visão de Cagliari (1989 *apud* CARVALHO 2016), explica que “A prosódia gráfica” na escrita é uma representação gráfica da fala e seu objetivo é a leitura. Os sinais de pontuação funcionam como recursos na representação da fala devendo, ser recuperados pelo leitor aproximando-se da língua. Fodor (2005, *apud* CARVALHO 2016), também se posiciona com relação à marcação prosódica gráfica comprovando que a vírgula facilita no curso do processamento sintático.

Por esta razão, levantamos os seguintes questionamentos:

- 1) Como ocorre o processamento bilíngue na leitura silenciosa de sentenças ambíguas temporárias dos falantes do Português como L2?
- 2) Qual a influência da marcação prosódia gráfica, a vírgula, na leitura silenciosa de sentenças ambíguas temporárias dos falantes do Português como L2, do município de Tomé-Açu?

Por este ângulo, pressupomos que:

- 1) Os falantes do Português como L2 possuiriam dificuldades no processamento da leitura silenciosa de sentenças ambíguas temporárias da Língua Portuguesa;
- 2) Os falantes do Português como L2 apresentariam menor desempenho na leitura silenciosa do que os falantes do Português como L1;
- 3) A presença da vírgula facilitaria o processamento de sentenças ambíguas temporárias tanto dos falantes do Português L2 quanto dos falantes do Português como L1.

Assim sendo, a pesquisa tem como objetivo principal investigar o processamento bilíngue da leitura silenciosa de sentenças temporariamente ambíguas, ponderando a integração sintaxe-prosódia implícita. Especificamente:

- 1) Analisar o processamento bilíngue da leitura silenciosa de sentenças temporárias ambíguas com e sem a vírgula por falantes do Português como L2, nascidos no município de Tomé-açu;
- 2) Comparar o processamento bilíngue da leitura silenciosa de sentenças temporárias ambíguas com e sem a vírgula entre falantes do Português como L2 e Português como L1, nascidos no município de Tomé-Açu.

Apresentaremos as etapas desenvolvidas para a realização desta pesquisa que estão divididas nos seguintes capítulos, tais como: 1) O aporte teórico; 2) Metodologia da pesquisa; 3) Resultados e discussões e 4) Considerações finais.

1. APORTE TEÓRICO

Nesta seção, abordaremos os seguintes tópicos: a Psicolinguística, a Teoria do *Garden path*, a prosódia implícita e o processamento da segunda língua.

1.1. PSICOLINGUÍSTICA

Leitão (2012) ressalta que os estudos da Psicolinguística tiveram início no século XIX para o XX, os estudos defendiam que a Psicologia cognitiva não poderia ser autônoma em relação à linguística, a partir disso surge a ciência cognitiva chamada de psicolinguística que estuda os processamentos mentais e o comportamento verbal das pessoas.

Gardner (1995, *apud* LEITÃO 2012, p.218) descreve que a Psicolinguística moderna foi uma aventura entre psicólogos e linguistas. Os pesquisadores participaram de um seminário na Universidade de Cornell. Após este seminário, os estudos foram avançando, através de tarefas teóricas e metodológicas feitas por psicólogos eram usadas para explicar estruturas linguísticas. Os estudos envolvendo as tarefas metodológicas tentam esclarecer de que modo acontece o processamento linguístico, ou seja, o comportamento verbal que se estrutura na mente dos seres humanos.

Em 1960, surgiu a teoria Chomskiana. Essa teoria dominou os estudos da Psicolinguística que foram contra as concepções behavioristas que apresentavam a ideia de que a criança aprendia a falar somente por meio da imitação de outras pessoas ou por meio do processo estímulo-resposta. Chomsky acreditou que todas as crianças consideradas normais eram capazes de desenvolver estruturas gramaticais muito difíceis, de forma rápida sem que fossem ensinadas. Elas escolhem as regras que supostamente deveriam fazer parte de sua linguagem.

A teoria chomskiana defende que o cérebro contém um dispositivo que consegue construir um número infinito de frases a partir de uma lista de palavras, assim propôs para o campo do conhecimento linguístico explicações da natureza do conhecimento. Além disso, os estudos eram voltados para variáveis do processamento sentencial. Em 1970, as pesquisas eram norteadas pela teoria majoritária da psicologia cognitiva e na década seguinte os estudos se voltaram para os processos relacionados à compreensão do discurso.

Leitão mostra que os estudos da Psicolinguística tiveram início na década de 1950 e até a atualidade estão sendo explorados. Os estudos da Psicolinguística Experimental e os

estudos do processamento linguístico investigam como ocorre o processamento linguístico no cérebro. Esses estudos estão avançando devido à tecnologia usada nos experimentos científicos.

Leitão apresenta o estudo da psicolinguística experimental, que investiga como ocorre o processamento linguístico no cérebro. Descreve e analisa a forma que o sujeito produz e entende a linguagem. Os processos metodológicos utilizados em pesquisas da psicolinguística, sobre compreensão e produção da linguagem, permitem obter resultados para saber como ocorre o processamento linguístico na estrutura do cérebro dos seres humanos.

Os processos metodológicos experimentais da Psicolinguística possuem dois tipos de experimentos o *online* e o *off-line*¹. O experimento *online* consiste em cronometrar o tempo em milésimos de segundos no processamento constante da sentença. No experimento *off-line* é feito um exercício reflexivo considerando os aspectos semânticos e pragmáticos, buscando os efeitos pós-sintáticos do processamento do cérebro.

Ré (2012, *apud* CARVALHO, 2016), explica a Psicolinguística como uma área que possibilita o pesquisador escolher diferentes recortes na produção e interpretação de enunciados, na memorização, nas patologias da linguagem, na aquisição da linguagem e o plurilinguismo, isto é, o sujeito falante utiliza mais de duas línguas.

Leitão faz as seguintes perguntas para responder e apresentar a Psicolinguística Experimental: Como as pessoas adquirem a linguagem verbal? Como as pessoas produzem a linguagem verbal? Como as pessoas compreendem a linguagem verbal? Para compreender melhor essas perguntas o autor explica:

Mais especificamente, ao conversamos com alguém oralmente, por exemplo, temos de transformar o sinal acústico que chega no aparelho auditivo em algo que nos seja compreensível. Temos de retirar desse sinal a informação sobre os sons e para traduzi-la em informação sintática, passando depois para o reconhecimento dos itens lexicais e para a projeção das propriedades formais e semânticas desses itens em estruturas hierarquicamente constituídas a partir de um núcleo. Ou seja, ocorre o processamento dos sintagmas e das sentenças formadas por eles, o que permite a interpretação do significado do que está sendo dito (LEITÃO, 2012, p.221).

Leitão mostra que o som ao chegar a nosso aparelho auditivo, é preciso ser

¹ *Off-line*: é a metodologia usada nos testes psicolinguísticos que não medem o tempo automaticamente. Essas são medidas refletem processamento após a aplicação do teste.

compreensível para ocorrer o entendimento da informação, e assim selecionar itens lexicais para construção dos enunciados, isto é, todo o processo de produção, compreensão e aquisição são relacionados ao processamento da linguagem como quando o falante produz um enunciado ele ouve e compreende o que foi dito, podemos afirmar que compreendemos sem escrever o que lemos.

O autor ressalta que os estudos da Psicolinguística Experimental estão voltados aos processos mentais no processamento linguístico, nos níveis gramaticais, como o fonológico, o morfológico, o sintático e o semântico. Consequentemente os níveis gramaticais interferem em alguns campos de estudo como a percepção da fala, o reconhecimento de palavras sobre o acesso lexical, o processamento de frases para organização estrutural, e na interpretação dos estudos linguísticos.

1.2. TEORIA DO *GARDEN PATH*

Maia e Finger (2005) explicam que *parser* é um termo em latim que se remete aos procedimentos mentais que determinam as estruturas das frases. Assim acontece o processo de produção e compreensão da linguagem, também chamado na literatura da psicolinguística como *human sentence processing mechanism*- HSPM. O termo *Garden-Path*, considerado metódico, nele se faz uma varredura das palavras e na compreensão da frase. Maia e Finger (2005, p.15) exemplificam a seguinte frase:

(1) O presidente anunciou que o ministro vai deixar o cargo ontem.

Os autores mostram que, ao lermos a sentença ambígua acima percorremos um labirinto de palavras. No final da leitura da sentença temos um advérbio que ligou-se à oração subordinada por estar próximo dela. Por esse motivo, tivemos que voltar para o início da frase. Dessa maneira, tentaremos compreender a frase ligando o advérbio à oração principal. A posição do advérbio influenciou na compreensão da sentença, pois se o advérbio estivesse na oração principal, a sentença poderia ser compreendida na primeira leitura. Quando o leitor se perde durante a primeira leitura é porque foi influenciado por *parse*, ocorrendo, assim o *Garden Path*, dessa forma, o sujeito precisou ler novamente a sentença para poder compreendê-la.

Kenedy (2009) explica o que é uma sentença ambígua temporária, exemplificando a

seguir:

(2) Advogada suspeita de crime foge.

Durante a leitura da sentença acima, quando *parser* identifica a palavra “suspeita” não consegue definir se era uma forma finita (presente) ou infinita (particípio) do verbo “suspeitar”. Portanto, ocorreu uma ambiguidade que só foi desfeita após a palavra “foge”, indicando para *parser* a palavra “suspeita” é uma forma reduzida inserida num sintagma nominal (SN) sujeito complexo. No início da leitura, *parser* poderia identificar “suspeita” como o núcleo do sintagma verbal (SV) e seguir processando a oração. Dessa forma, o sujeito estranharia quando ao chegar até Sintagma verbal (SV) “foge”. Esse processo é chamado de *Garden path*, *parser* se comprometeu com uma estrutura possível, mas chegando ao SV “foge” teve que retomar para o início da sentença, pois ficou incompreensível a estrutura sintática da sentença. Imediatamente *parser* pode retomar para fazer uma nova análise sintática.

A teoria *Garden Path* é classificada em modular, serial, fechado à introspecção. Além disso, a Teoria da Complexidade Derivacional analisa os comportamentos linguístico, sintático e observável em estruturas gramaticais. Postula princípios da construção de estruturas superficiais sensíveis para explicar as preferências de *parser*.

Maia e Finger (2005, p.20) ressaltam:

Note-se que a sua contraparte alternativa é o *Early Closure*, sendo que a idéia de *closure* ou fechamento, emprestada de Kimball, indica que um sintagma deve ser completado ou fechado logo que possível, obedecendo a restrições impostas pelos limites da memória de trabalho. *Late closure* significa, portanto, que o fechamento do sintagma é atrasado (*late*) para incluir mais omite, opondo-se a estratégia *early closure* em que o sintagma é fechado logo ou cedo (*early*) (Maia e Finger, 2005, p.20).

Os autores acima mostram que as sentenças classificadas em *Garden path*. *Late closure* significa que o fechamento do sintagma é atrasado para incluir mais um item. Na estratégia, *early closure*, o sintagma é fechado, logo ou cedo (*early*), pois exclui o sintagma nominal. É importante notar como são consideradas as estratégias do processamento das orações.

Neste estudo, adotamos apenas o tipo sintático retirado de Carvalho (2016), como nos exemplos abaixo:

(03) EC: Quando os cães atacaram, a menina correu apavorada para casa.

(04) LC: Á Medida que João escrevia as mensagens, sujava-se com tinta de caneta.

(05) SC: Apesar da maioria estudar, o colega cochilava na frente do professor.

Na versão *Early Closure* (EC), o sintagma verbal é fechado cedo excluindo o sintagma nominal. Dessa maneira, a sentença (03) o sintagma nominal “A menina” não pode ser objeto direto, mas sim sujeito de “correu”. Assim, ocorre uma ruptura do processamento da sentença, conseqüentemente o leitor cairá no labirinto, ou seja, experimentará o efeito *Garden path*.

A versão *late closure* é mostrada no exemplo (04), que *parser* liga “as mensagens” automaticamente como objeto direto do verbo “escrevia”, pois o fechamento ocorreu atrasado na sentença podendo ser classificada na versão *late closure*.

A versão *Semantic Control* (SC) identificou que o sintagma nominal “o colega” na sentença (05) encontra-se numa posição ambígua, sendo incompatível com a posição de objeto direto do sintagma verbal “estudar”. Portanto o sintagma nominal “o colega” só pode ocupar a posição de sujeito da segunda oração.

1.3. PROSÓDIA IMPLÍCITA

Fodor (2002, *apud* CARVALHO, 2016) apoia a Hipótese da Prosódia Implícita, mostrando que as estruturas sintáticas e prosódicas são computadas durante a leitura. Dessa forma, conseguem solucionar a ambigüidade sintática.

Na mesma ótica, Lourenço Gomes (2008, *apud* CARVALHO 2016, p.23) aponta que os estudos da prosódia implícita correspondem são influenciados pela leitura silenciosa, ou seja, é uma leitura que ocorre na voz interiorizada no cérebro. Podendo ser explicada nos experimentos que possuem uma apresentação visual durante a leitura das sentenças. Os aspectos fonológicos são considerados informações ausentes na língua escrita. É possível entender o processamento da prosódia, a partir de Fodor (2005):

A prosódia é projetada mentalmente pelos leitores na cadeia, escrita ou impressa, de palavras. E – o que é crucial – então é tratada como se fosse parte do *input*, podendo, portanto, afetar a resolução da ambigüidade sintática do mesmo modo que a prosódia explícita o faz na fala. (FODOR 2005, p.93).

Maia e Finger (2005) mostram a prosódia implícita quando está presente durante o processamento da leitura silenciosa de sentenças ambíguas. O sujeito, ao ler a sentença

consegue solucionar a ambiguidade sintática, assim favorecendo o processamento de *parser*.

Slowiaczek e Clifton (1980, *apud* CARVALHO, 2016) apresentam duas hipóteses que relacionam a prosódia implícita nos estudos sobre subvocalização para compreender o texto durante a leitura silenciosa. A primeira é chamada de “hipótese da memória” mostra que a subvocalização contribui na inserção visual em um código fonológico que permanece na memória com mais eficiência que o código visual. A “Hipótese da estrutura”, a subvocalização, reorganiza, a partir de inserção visual, fornecendo o pronto acesso de informação necessária ao processamento da sentença.

Pacheco (2007, *apud* CARVALHO, 2016) evidencia a importância de pontuarmos um texto escrito, pois quando ocorre à ausência ou mudança na pontuação, ocasiona o comprometimento na estrutura do texto em questões semântica, sintática e discursiva, as quais são importantes para a compreensão textual e o reconhecimento das palavras.

Carvalho (2016) questiona algumas situações sobre a leitura silenciosa e o comportamento do leitor antes das marcas da prosódia. Como seu público alvo foram os surdos, isso gerou uma pergunta. “Será possível o surdo bilíngue conseguir determinar o marcador prosódico e depreender a marcação dessas variações?”. Segundo Pacheco (2006, *apud* CARVALHO, 2016) “Marcadores prosódicos gráficos” confirma a seguinte hipótese de Cagliari (1982, *apud* PACHECO, 2006): os sinais de pontuação funcionam como marcadores prosódicos. Dessa maneira, Carvalho (2016) apresenta, em seu estudo, a vírgula como marcador prosódico gráfico e investiga se marcas gráficas orientam os surdos durante a leitura silenciosa das sentenças ambíguas, considerando os elementos prosódicos. Carvalho (2016):

(...) pretendemos entender a influência de tal marcação prosódica gráfica, a vírgula, na leitura silenciosa de textos escritos do Português Brasileiro por surdos bilíngues LIBRAS/Português. Nesta perspectiva, abordaremos as teorias que têm contribuído para o melhor conhecimento do sujeito surdo, bem como de seus correlatos sobre os surdos bilíngues. (CARVALHO 2016, p.30).

Carvalho (2016) em sua tese buscará entender o processo da marcação prosódica “a vírgula” na leitura silenciosa de surdos bilíngues. Dessa maneira, a autora procurou teorias que pudessem explicar melhor esse processo, como dos autores Grosjean (1982) e Quadros (1997).

1.4.PROCESSAMENTO DA SEGUNDA LÍNGUA

Segundo Maia (2015), às pessoas que estão tornando-se bilíngues. Alguns questionamentos estão voltados para saber como funciona o processo de aquisição da segunda língua L2. A língua materna é nomeada como L1 e adquirida pelo convívio com os pais até os cinco anos de idade e a segunda língua pode ser adquirida depois desse processo, mas não esquecendo que o termo segunda língua também é usado para a aquisição de uma terceira ou quarta língua. Além disso, temos os termos multilíngue e bilíngue que denominam a capacidade de o falante se comportar com duas ou mais línguas, seja no ambiente familiar, no escolar, e em outros locais. Portanto, o bilinguismo não é um fenômeno de linguagem, mas sim uma característica do seu uso.

O Bilinguismo, no início das pesquisas da psicolinguística, não era considerado um estudo. Depois, os pesquisadores perceberam a importância de estudar sujeitos bilíngues, pois eles contribuíram no processo de compreensão e produção da linguagem. Dessa maneira, Maia (2015) cita o estudo de Cattell, que descobriu que os sujeitos falantes de duas línguas eram mais rápidos nas associações das palavras e conceitos na L1. Esse entendimento se deu depois dos participantes nomearem palavras e gravuras em L1 e L2, em um teste *online*. Na segunda língua o processo era mais lento.

Zimmer *et al.* (2008), em sua pesquisa intitulada “Do bilinguismo ao multilinguismo: Intersecções entre a psicolinguística e a Neurolinguística⁵”. Apresentam pesquisas que estão sendo desenvolvidas no Brasil sobre a psicolinguística e a Neurolinguística, envolvendo o bilinguismo e o multilinguismo, apresentando as problematizações sobre a definição de bilinguismo e multilinguismo. O bilinguismo é classificado como o uso de uma segunda língua (L2) sobre muitas formas e configurações amplas, dependendo das dimensões linguísticas, cognitivas e sociais. O multilinguismo é classificado pela aquisição de uma terceira língua (L3)⁶.

Zimmer *et al.* (2008) inicialmente referendam os autores Roberts (1939) e Weinrich (1953), que apresentam diferentes tipos de classificação para os bilíngues. A autora afirma, após verificar várias classificações, que não existe um nível conceitual de bilinguismo. Portanto, gerou um conflito entre linguistas saber o que o indivíduo precisa saber para ser classificado como bilíngue.

⁵Neurolinguística: é a ciência que estuda as relações entre a estrutura do cérebro humano e a capacidade linguística, com atenção especial à aquisição da linguagem e aos distúrbios da linguagem, os que se seguem a lesões cerebrais.

⁶L3: é a terceira língua aprendida após a L2.

Saer (1922, *apud* ZIMMER,2008) apresentou a hipótese do duplo monolíngue, visto como a união de dois sujeitos em uma única pessoa, mas essa hipótese foi criticada por Grosjean (1985,1997).

O teórico ressaltou que o falante bilíngue utiliza cada uma das suas línguas para diferentes funções, afirmando ser impossível atingir uma proficiência total em ambas as línguas adquiridas, como nos aspectos linguísticos da morfologia, da sintaxe, da semântica, da pragmática, do discurso e da fonologia, também nas habilidades linguísticas como fala, escrita, compreensão auditiva e leitura.

Zimmer *et al.*(2008) citam concepções sobre bilinguismo de alguns autores como: Cook (2003) que apresenta o questionamento de que os falantes bilíngues não deveriam ser avaliados como falantes monolíngues, pois este afirma que os bilíngues apresentam um sistema linguístico complexo. Bloonfield (1933) afirma que o sujeito bilíngue possui o controle nativo sobre as duas línguas. Edwards (2006) considera todos bilíngues, pois alguém sempre conhece alguma palavra em outro idioma. Hakuta (2006) resalta que o uso da linguagem por um falante bilíngue está relacionada ao contexto específico, mas o nível de linguagem relaciona ao grau de intimidade entre dos interlocutores com a língua, o nível de formalidade do ambiente, as condições psicológicas e físicas dos indivíduos, pois esses fatores podem influenciar no grau de proficiência do falante bilíngue podendo afetar as habilidades como fala e escrita. Portanto esses fatores podem influenciar quando o sujeito bilíngue for alternar entre os sistemas linguísticos. Vaid (2012) mostra o sujeito bilíngue incapaz de possuir o mesmo nível de proficiência nas duas línguas.

Zimmer *et al.* (2008) referendam os estudos de (BIALYSTOK *et al.*, 2007) com participantes adultos:

Nas últimas duas décadas, os estudos sobre o processamento bilíngue têm também envolvido investigações sobre aspectos cognitivos de indivíduos bilíngues adultos, que têm demonstrado desempenho superior ao dos monolíngues em processos cognitivos que deterioram com os efeitos da idade. As descobertas vêm indicando que falar duas línguas ao invés de uma está associado a um retardamento no desenvolvimento da senilidade em até cinco anos e que tal diferença existe mesmo quando levado em conta o nível educacional, o sexo e o meio social ou país de origem das pessoas estudadas (ZIMMER *et al.* 2008, p. 9).

Na citação acima, as autoras vem tratar dos estudos que estão relacionados a conhecer o funcionamento cognitivo dos falantes adultos bilíngues. Além disso, mostra que os bilíngues estão tendo um desempenho cognitivo superior aos falantes monolíngues.

Zimmer *et al.* (2008) fazem uma abordagem da psicolinguística ao multilinguismo ressaltando que as transferências interlinguísticas podem ocorrer com mais ênfase na L2 do que na língua materna de um sujeito trilingue, isto é, ocorre um bloqueio da L1 e na L2 uma transferência por ela também ter o título de língua estrangeira. A autora expõe:

O grau de proficiência na L2 também desponta como um fator importante para o estabelecimento da transferência no sentido L2-L3. Hammarberg (2001) salienta que, quanto maior for o nível de proficiência do aprendiz na L2, mas ela será sua influência notada na produção em L3, sobretudo se a L2 do aprendiz tiver sido aprendida e utilizada num contexto natural (ZIMMER *et al.* 2008, p.11).

Na citação acima, a autora evidencia o grau de proficiência da L2, quanto maior for maior será a transferência de sentidos para L3. Além disso, em destaque se a L2 for contextualizada em seu ambiente natural, torna-se mais fácil a aquisição.

Zimmer *et al.* (2008) enfatizam o Modelo de Processamento Multilíngue (*The Multilingual Processing Model*). Trata-se de uma competição entre as línguas de um sujeito multilíngue no momento de produção e de percepção linguística (Zimmer *et al.* 2008, p.12). “A língua que for ativada com mais frequência pelo aprendiz, terá mais chances de se destacar dentre as demais, transferindo mais itens lexicais em direção à língua menos utilizada”. Em suma, a língua que prevalece de um falante multilíngue é a utilizada com mais frequência.

A autora referenda Gree (1998) que em seus estudos, sustenta a visão de que o uso cotidiano da L2 é um fator ligado à fluência da língua. Este fator torna-se importantíssimo para o perfil do sujeito bilíngue, assim ele consegue estabelecer facilmente o acesso às estruturas linguísticas da L2.

Zimmer *et al.* (2008) apresentam o bilinguismo e o multilinguismo nos estudos neurolinguísticos. Uma constatação citada por Neville e Bavelier (1998, *apud* ZIMMER *et al.* 2008) para se estudar o funcionamento das línguas de um bilíngue está relacionado aos componentes de cada uma delas como a morfologia, a sintaxe, a fonologia, a semântica e não o uso da repetição de palavras. Um aspecto importante citado pela autora está em saber como o processamento linguístico se dá na produção e na compreensão de palavras, frases e textos de um sujeito bilíngue.

Uma das questões postuladas pela autora com relação a um sujeito bilíngue é saber como ocorre o funcionamento do controle do uso dos sistemas linguísticos. Green (2008, *apud* ZIMMER *et al.* 2008) explica a questão voltada em saber como ocorre o controle linguístico do sujeito bilíngue, mostrando que o controle cognitivo realiza a troca de línguas

durante a produção da fala. Perani *et al.* (1998, *apud* ZIMMER *et al.* 2008) em seus estudos mostram que nos sujeitos proficientes na L2 ocorre a maior participação do hemisfério direito no cérebro durante a execução de atividades linguísticas. Buchweitz (2005, *apud* ZIMMER *et al.* 2008) apresenta em seus estudos utilizadas técnicas da neuroimagem, que o sujeito bilíngue ativa áreas semelhantes no cérebro. Isso consiste em dizer que a L2 permanece automatizada no cérebro, fazendo parte de um conhecimento pré estabelecido. Zimmer *et al.* (2008) analisam os estudos apresentados acima e afirma que contribuem para os estudos de Green (1998, *apud* Zimmer *et al.* 2008):

(...) Green (1998), para quem o uso efetivo da L2 na vida cotidiana, aspecto até pouco tempo ignorado nos questionários que traçavam o perfil do bilíngüe participante de pesquisa, é um fator intrinsecamente ligado ao nível de proficiência e à fluência, uma vez que estruturas linguísticas da L2 são mais facilmente acessadas quando seu uso é freqüente (ZIMMER *et al.* 2008, p.15).

Em suma, fica claro que o falante bilíngüe que utiliza cotidianamente a L2, o sujeito é fluente na língua. Dessa forma, a língua será acessada facilmente no cérebro, facilitando assim o entendimento do sistema linguístico das línguas adquiridas pelos bilíngües.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A proposta central deste estudo consiste em investigar processamento bilíngue da leitura silenciosa de sentenças temporariamente ambíguas ponderando a integração sintaxe-prosódica implícita. Para atingir esse objetivo, foram formados dois grupos de sujeitos bilíngues brasileiros nascidos no município de Tomé-Açu/PA. O primeiro foi formado por sujeitos falantes do Português como L2; o segundo por sujeitos falantes do Português como L1.

Nesta perspectiva, o presente estudo envolveu três etapas. A primeira consistiu na procura dos sujeitos falantes bilíngues em Quatro Bocas, onde está localizada a Associação cultural de Tomé-Açu e a Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu, a saber, o grupo Bilíngue Português como L2 (PL2) e Grupo Bilíngue Português como L1 (PL1). Após esses sujeitos terem sido identificados, iniciamos a segunda etapa, na qual aplicamos o experimento denominado, “*Sentenças subordinadas ambíguas temporárias, com e sem vírgula*”, para examinar o efeito da marcação prosódica gráfica, a vírgula, no processamento bilíngue da leitura silenciosa de sentenças ambíguas temporárias. A terceira etapa incidiu na análise estatística dos dados coletados.

A seguir, apresentaremos detalhadamente os procedimentos metodológicos utilizados no estudo. São eles: 1) Procedimentos de seleção dos participantes (participantes; critérios gerais e específicos para inclusão/exclusão dos participantes; 2) Procedimentos de coleta de dados (local de realização do estudo; Instrumentos para a coleta de dados (material não experimental e material experimental; tarefa experimental); 3) Métodos de análise dos dados (Experimento).

2.1. PROCEDIMENTOS DE SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES

Inicialmente, buscamos contato informal nas instituições correspondentes ao perfil dos grupos de participantes. Os falantes bilíngues PL2 e PL1 foram encontrados em Quatro bocas e alguns dos participantes fazem parte da Associação Cultural de Tomé Açu (ACTA) e da Cooperativa Agrícola Mista de Tomé Açu (CAMTA), localizadas na cidade de Tomé-Açu, no estado do Pará. Posteriormente, formalizamos, por meio de um ofício (conf. Anexo A), o pedido de autorização aos referidos órgãos para o desenvolvimento das tarefas experimentais. Adicionalmente, apresentamos aos representantes da ACTA E CAMTA todos

os formulários que serão assinados pelos participantes (conf. Anexo B, C e D) utilizados na pesquisa.

A aproximação com os falantes bilíngues sucedeu por meio dos secretários da ACTA, uma professora da Escola de Língua Japonesa de Tomé Açu e a secretária da CAMTA, localizada no Estado do Pará, na cidade Tomé-Açu. Além disso, os primeiros participantes indicavam outras pessoas com o mesmo perfil.

Os representantes dos órgãos e a professora da escola japonesa em discussão informaram aos sujeitos sobre a vida acadêmica da pesquisadora e a relevância dessa pesquisa para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para falantes bilíngues Português como L2, porém não foram dadas informações precisas sobre o estudo. Para que eles se sentissem mais à vontade, também, foi exposto para os participantes que não se tratava de um procedimento de avaliação. Depois desse diálogo informal, os participantes aceitaram participar da pesquisa voluntariamente. Anteriormente, no momento do teste, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), externando o seu consentimento para colaborar com a pesquisa.

2.1.1. Participantes

Os sujeitos foram divididos em 02 grupos de 09: PL2 (grupo experimental): 09 falantes PL2 com o ensino médio completo e incompleto, idade entre 30 e 50 anos; PL1 (grupo comparativo): 09 falantes PL1, todos residentes no município de Tomé Açu PA com escolaridade e idade correspondentes aos participantes do PL2. Segue abaixo, no Quadro 1, o esquema do perfil dos participantes PL2 e PL1.

Quadro 1: Perfil dos participantes

Grupo	Idade	Escolaridade	Idioma	Nacionalidade
PL2- Português como L2 (experimental)	30 a 50	Ensino Médio C/I	Português L2	Brasileiro
PL1- Português como L1 (comparativo)	30 a 50	Ensino Médio. C/I	Português L1	Brasileiro

Legenda: C: completo; I: incompleto.

2.1.2. Critérios gerais e específicos para inclusão/exclusão dos participantes

Selecionamos os participantes que atendiam aos seguintes critérios:

- Concordar em participar da pesquisa;

- Apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo participante;
- Não apresentar comprometimentos clínicos, tais como, ser portador de deficiência mental, visual e/ou problemas neurológicos.

Para compor o grupo dos participantes falantes PL2, deveriam:

- Ter ensino Médio Completo ou Incompleto;
- Ter nascido em Tomé Açu;
- Ser bilíngue Português como L2;
- Ter de 30 a 50 ano;
- Ter a Língua Japonesa como L1;

Para compor o grupo dos participantes falantes PL1, deveriam:

- Ter ensino Médio Completo ou Incompleto;
- Ter nascido em Tomé Açu;
- Ser bilíngue Português como L1;
- Ter de 30 a 50 ano;
- Ter a Língua Japonesa como L2;

2.2.PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu no Estado do Pará, especificamente, na cidade de Tomé-Açu, no período de setembro a outubro de 2016. Os procedimentos se constituíram de duas etapas:

- a) escolha do local da coleta de dados;
- b) uso de instrumentos para coleta de dados;

2.2.1. Local de realização do estudo

Conforme informamos acima, o material foi coletado na cidade de Tomé-Açu, situada no Estado do Pará. O experimento foi aplicado em dois locais. A saber, respectivamente: a) Associação Cultural fomento Agrícola de Tomé Açu; b) Cooperativa Agrícola Mista de Tomé Açu.

a) Associação Cultural de fomento Agrícola de Tomé-Açu.

Segundo o Jornal Nippak (2009)⁷, a Associação Cultural e fomento Agrícola de Tomé Açu (ACTA), localizada na cidade Tomé-Açu, Estado do Pará. As atividades desenvolvidas pela referida associação são especialmente na propagação da cultura japonesa. Além disso, difunde o intercâmbio Nipo-brasileiro, divulga a Língua Japonesa e esporte, cuida das comunidades Nikkei, promove eventos culturais como: Semana do Japão, Amazônia Matsuri, Tanabata Matsuri, Concurso Miss Nikkei, Culto em homenagem aos primeiros imigrantes japoneses, comemoração ao dia dos anciãos, hunkai, bom odori, concurso de Oratória em Língua Japonesa - regional Teste de Proficiência, Torneio de Futsal, Confraternização de Ano Novo da Comunidade, palestras e seminários. A construção do prédio da Associação Cultural de Tomé-Açu ocorreu em 1966. A referida cidade está à 230 km ao sul da capital, Belém.

A comunidade japonesa de Tomé-Açu é a maior e mais antiga de origem japonesa, no norte do Brasil. Atualmente, residem nela 1300 descendentes nipônicos, de aproximadamente 300 famílias. Eles são proprietários de 13,5% das terras da cidade de Tomé-Açu, sendo a maioria agricultores.

Figura 1: Segue abaixo a localização geográfica do município de Tomé-Açu.



Fonte: <http://www.weather-forecast.com/locations/Tome-Acu>.

⁷JORNAL NIPPAK NikkyShimbu, Edição de 80 anos de imigração. Tomé-Açu Pa. 2009. p.3.

Figura 2: Associação Cultural e Fomento Agrícola de Tomé Açú.



Fonte: Autora deste estudo.

b) Cooperativa Agrícola Mista de Tomé Açú (CAMTA).

Em 1931, os agricultores nipônicos criaram a primeira Cooperativa de Hortaliças. Localizada no município do Acará, transportava seus produtos para a cidade de Belém, capital do estado do Pará, via fluvial. Assim, foram inseridos os legumes e as verduras na culinária paraense. Após a segunda guerra mundial, a Cooperativa passou por dificuldades, mas logo os agricultores trouxeram a pimenta do reino, que foi considerado, o diamante negro da Amazônia. Em 1949, foi fundada oficialmente a Cooperativa Agrícola de Tomé Açú (CAMTA) que, atualmente, possui 131 cooperados, registra mais de 1.800 pequenos produtores contando com programas de capacitação e outros projetos que geram cerca de 10 mil empregos diretos e indiretos na região de Tomé-Açú. Além disso, sempre prezando pela máxima qualidade nos produtos, contamos com máquinas de alta tecnologia que atendem às exigências do mercado nacional e internacional, principalmente no que diz respeito à higiene.

Figura 3: Cooperativa Agrícola Mista de Tomé Açú.



Fonte: Autora deste estudo.

2.2.2. Instrumentos para a coleta de dados

Adotamos dois instrumentos para a coleta de dados: primeiro, o material não experimental; segundo, o material experimental. O material não experimental foi composto por dois protocolos: a) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE e b) Ficha de Informações Pessoais. O material experimental: Experimento, “*Sentenças subordinadas ambíguas temporárias, com e sem vírgula*”. A seguir, apresentaremos detalhadamente cada instrumento utilizado na pesquisa.

O material não-experimental da pesquisa é composto dos seguintes protocolos formais: Termo de Consentimento (Anexo A), Informações Pessoais (Anexos D), conforme descrição abaixo.

- a) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE – Neste termo apresentamos um texto escrito explicando detalhadamente sobre a finalidade e o desenvolvimento da pesquisa. Além disso, o termo apresentava a assinatura da pesquisadora e de sua orientadora. Caso o participante concordasse em participar do estudo devolveria devidamente assinado.
- b) Ficha de Informações Pessoais – Os participantes bilíngues receberam um formulário para que pudessem apresentar as informações pessoais. Esse formulário foi feito com o objetivo de analisarmos o perfil de cada participante para poder fazer a seleção e identificar o perfil desejado. Por exemplo, verificar a escolaridade e qual a primeira língua adquirida pelo participante.

2.2.3. Material Experimental

Com base no trabalho de Carvalho (2016), o material foi composto por 54 sentenças subordinadas ambíguas temporárias com e sem a vírgula nas versões *Late Closure (LC)*, *Early Closure (EC)* e *Semantic Control (SC)*, conhecidas na literatura Psicolinguística como sentenças *Garden Path* (Frazier, 1979 *apud* CARVALHO, 2016; Fonseca, 2012), conforme abaixo:

Tabela 1: Versão das sentenças ambíguas temporárias com vírgula e sem vírgula.

Versão	Fragmento 1	Fragmento 2	Fragmento 3 (crítico)	Fragmento 4
LC	À medida que João escrevia	as mensagens (,)	sujava-se com tinta	de caneta.
João ouvia música?				
EC	À medida que João escrevia (,)	as mensagens	foram lidas por todos	na plateia.
João lia?				
SC	À medida que João escrevia (,)	os alunos (crítico)	conversavam na mesa	do professor.
João conversava?				

Fonte: Carvalho, 2016.

2.2.4. Tarefa experimental

O Experimento proporcionou ao participante uma tarefa experimental de leitura silenciosa de 54 frases, assim distribuídas: 18 sentenças-alvo (sentenças subordinadas ambíguas temporárias e 36 sentenças distratoras), que foram entregues para os participantes em papel impresso. Ao final de cada frase, houve uma pergunta interpretativa em que o leitor respondeu com “sim” ou com “não”.

2.3. MÉTODOS DE ANÁLISES

Comparamos o percentual de acerto da leitura silenciosa das sentenças subordinadas ambíguas temporárias, com e sem vírgula, nas versões *Early Closure*, *Semantic Controle*, *Late Closure* entre os grupos: Grupo Bilíngue Português L2 (PL2) e Grupo Bilíngue Português L1 (PL1).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

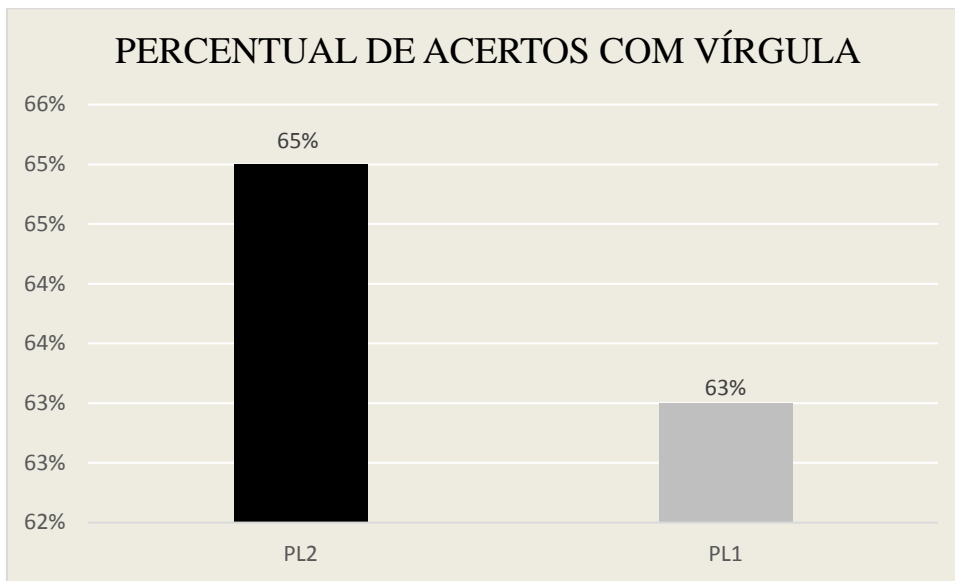
Neste estudo, verificamos o processamento bilíngue da leitura silenciosa de sentenças ambíguas temporárias, com e sem vírgula, nas versões *Late Closure* (LC), *Early Closure* (EC) e *Semantic Control* (SC), designadas pela Psicolinguística como *Garden Path* (Carvalho, 2016 *apud* Frazier, 1979). Perante o exposto, apresentaremos abaixo o desempenho dos grupos PL2 e PL1:

- Comparação do percentual de acertos entre a leitura silenciosa das sentenças subordinadas ambíguas temporárias com a vírgula do PL2 e do PL1;
- Média de acertos das sentenças com a vírgula dos grupos bilíngues PL2 e PL1.
- Comparação do percentual de acertos entre a leitura silenciosa das sentenças subordinadas ambíguas temporárias sem a vírgula do PL2 e do PL1;
- Média de acertos das sentenças sem a vírgula dos grupos bilíngues PL2 e PL1.
- Comparação do percentual de acertos entre a leitura silenciosa das sentenças subordinadas ambíguas temporárias com e sem a vírgula do PL2 e do PL1;
- Média de acertos das sentenças com e sem a vírgula grupos bilíngues PL2 e PL1.

3.1.COMPARAÇÃO DO PERCENTUAL DE ACERTOS ENTRE A LEITURA SILENCIOSA DAS SENTENÇAS SUBORDINADAS AMBÍGUAS TEMPORÁRIA COM A VÍRGULA DO PL2 E PL1:

Nesta seção, apresentaremos o desempenho do processamento bilíngue na leitura silenciosa das sentenças subordinadas ambíguas temporárias com a vírgula dos grupos PL2 e PL1. Assim sendo, os dados apontaram que o grupo PL2 obteve 65% de acertos na leitura silenciosa de sentenças subordinadas ambíguas temporárias com a vírgula. O grupo bilíngue PL1 obteve 63% de acerto. Tais resultados podem ser observados no Gráfico 01 abaixo:

Gráfico 1: Percentual de acertos das sentenças ambíguas temporárias com vírgula.

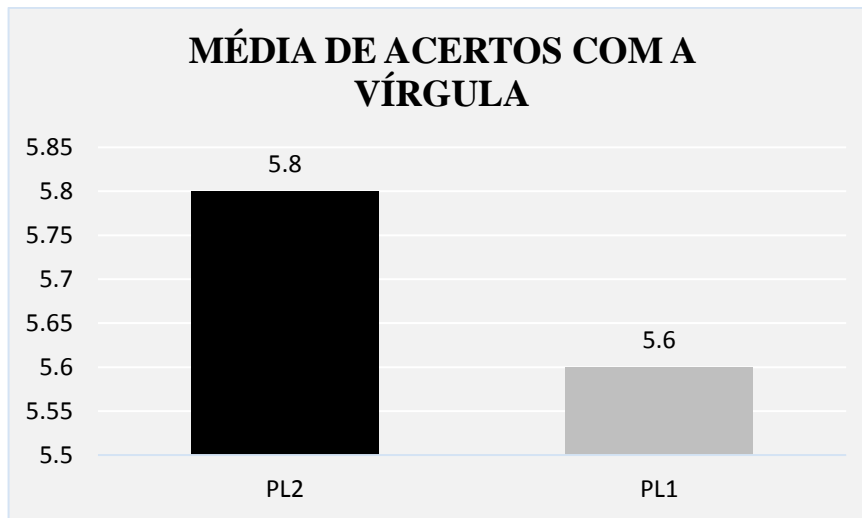


Fodor (2002) afirma que quando ocorre a prosódia, a vírgula, na leitura silenciosa das sentenças ambíguas temporárias, impede o efeito *Garden path*, conseqüentemente *parser* é realizado com eficiência. A partir da hipótese desta autora, os resultados confirmam a terceira hipótese estabelecida no presente estudo: “A presença da vírgula facilitaria o processamento de sentenças ambíguas temporárias tanto dos falantes do Português como L2 quanto dos falantes do Português como L1”. Apesar da diferença do percentual de acertos não ser considerável, ambos os grupos conseguiram compreender melhor as sentenças com a vírgula.

3.1.1. MÉDIA DE ACERTOS DAS SENTENÇAS COM A VÍRGULA DOS GRUPOS BÍLINGUES PL2 E PL1.

Apresentaremos a seguir, a média de acertos do processamento bilíngue na leitura silenciosa das sentenças ambíguas temporárias com a vírgula dos grupos bilíngues PL2 e PL1. Portanto, os resultados apontaram que o grupo PL2 obteve de 5,8 e o grupo PL1 obteve 5,6 na média de acertos nas sentenças abordadas no teste aplicado.

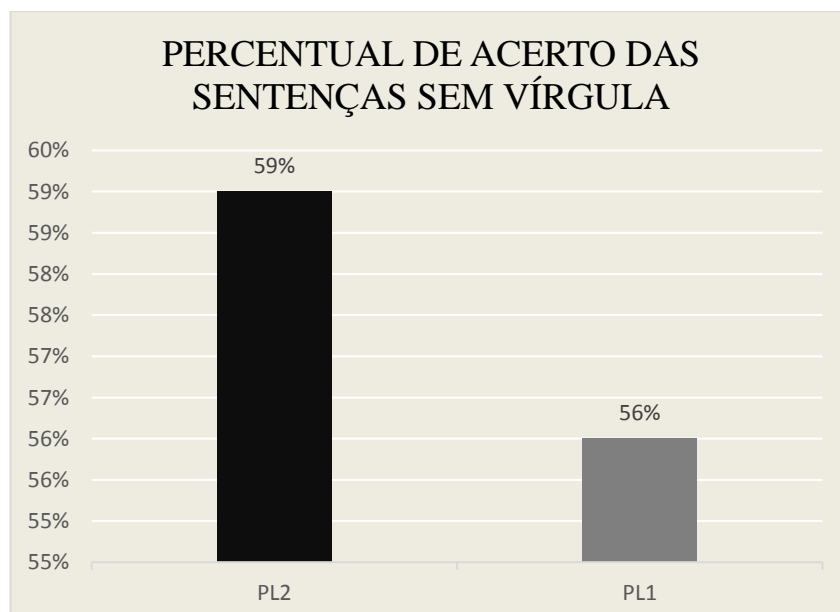
Gráfico 2: Média de acertos das sentenças com a vírgula.



3.2. COMPARAÇÃO DO PERCENTUAL DE ACERTOS ENTRE A LEITURA SILENCIOSA DAS SENTENÇAS SUBORDINADAS AMBÍGUAS TEMPORÁRIA SEM A VÍRGULA DO PL2 E PL1:

O Gráfico 02 demonstra o desempenho do processamento bilíngue na leitura silenciosa das sentenças subordinadas ambíguas temporárias sem a vírgula, dos grupos PL2 e PL1. É possível observar que o grupo PL2 obteve 59% e o grupo PL1 obteve 56% de acertos nas referidas sentenças.

Gráfico 3: Percentual de acertos das sentenças ambíguas temporárias com vírgula.



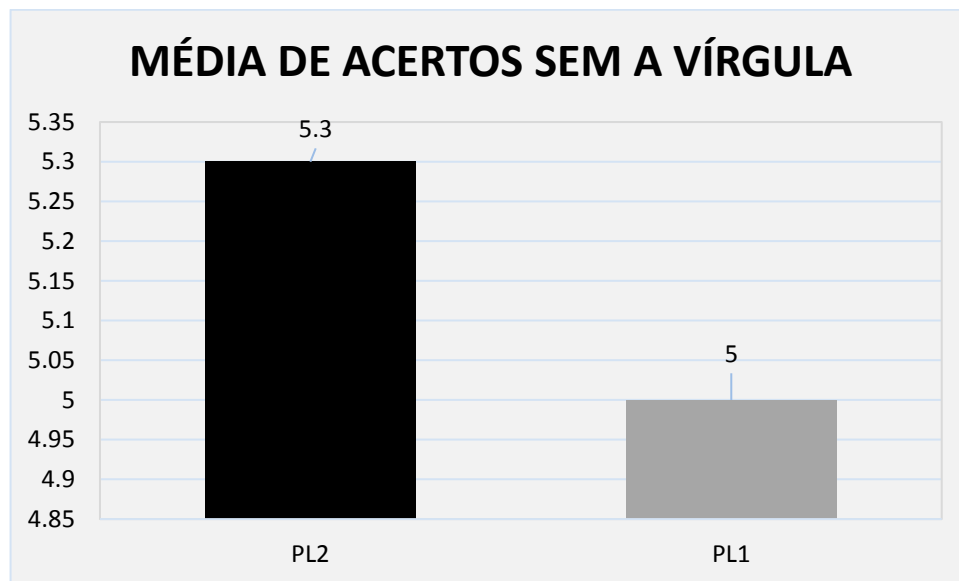
Podemos perceber, que o número de acertos das sentenças sem a vírgula foi menor

para o grupo PL1, com uma diferença não considerável com relação ao PL2. Dessa forma, julgamos que ocorreu o efeito *Garden Path*, sendo assim, é confirmada a Hipótese da Prosódia Implícita de Fodor (2002), no processamento da leitura silenciosa e a marcação prosódica gráfica facilitaria a compreensão das sentenças ambíguas temporárias, evitando assim o efeito *Garden path*.

3.2.1. MÉDIA DE ACERTOS DAS SENTENÇAS SEM A VÍRGULA DOS GRUPOS BÍLINGUES PL2 E PL1.

Apresentaremos a seguir, a média de acertos do processamento bilíngue na leitura silenciosa das sentenças ambíguas temporárias sem a vírgula dos grupos PL2 e PL1. Portanto, os resultados apontaram que o grupo PL2 obteve a média 5,3 e o grupo PL1 obteve 5 na média de acertos nas sentenças abordadas no teste aplicado.

Gráfico 4: Média de acertos sem a vírgula.

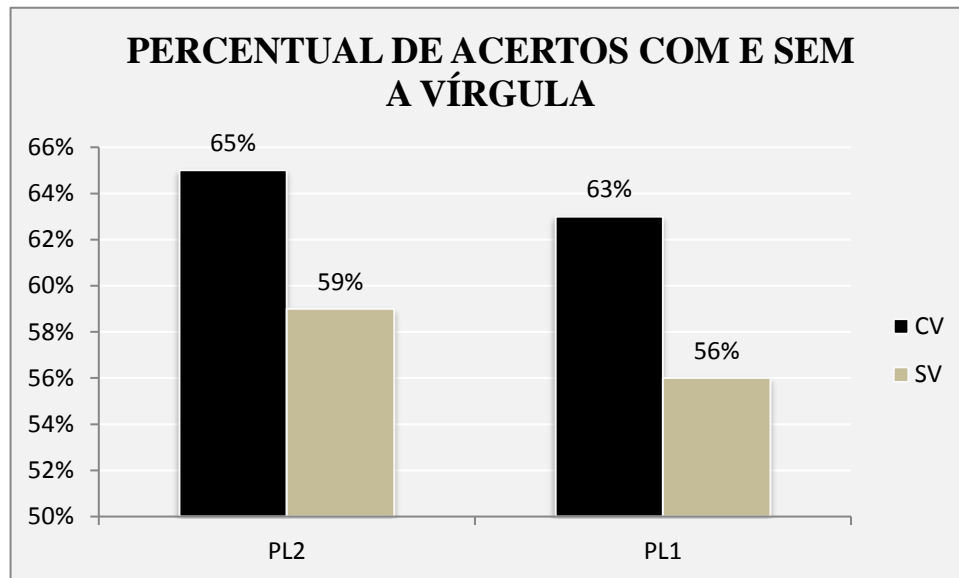


3.3. COMPARAÇÃO DO PERCENTUAL DE ACERTOS DAS SENTENÇAS SUBORDINADAS AMBÍGUAS TEMPORÁRIAS COM VÍRGULA E SEM VÍRGULA:

Analisamos os resultados do percentual número de acertos do desempenho do processamento bilíngue na leitura silenciosa das sentenças subordinadas ambíguas temporárias com a vírgula e sem a vírgula, dos grupos PL2 e PL1. O grupo PL2 acertou

65% das sentenças ambíguas temporárias com vírgula e 59% sem vírgula e o grupo PL1 acertou 63% das sentenças ambíguas temporárias com vírgula e 56% das sentenças sem a vírgula. Seguem os resultados no Gráfico 03 abaixo:

Gráfico 5: Percentual geral de acertos das sentenças ambíguas temporárias com vírgula e sem vírgula.



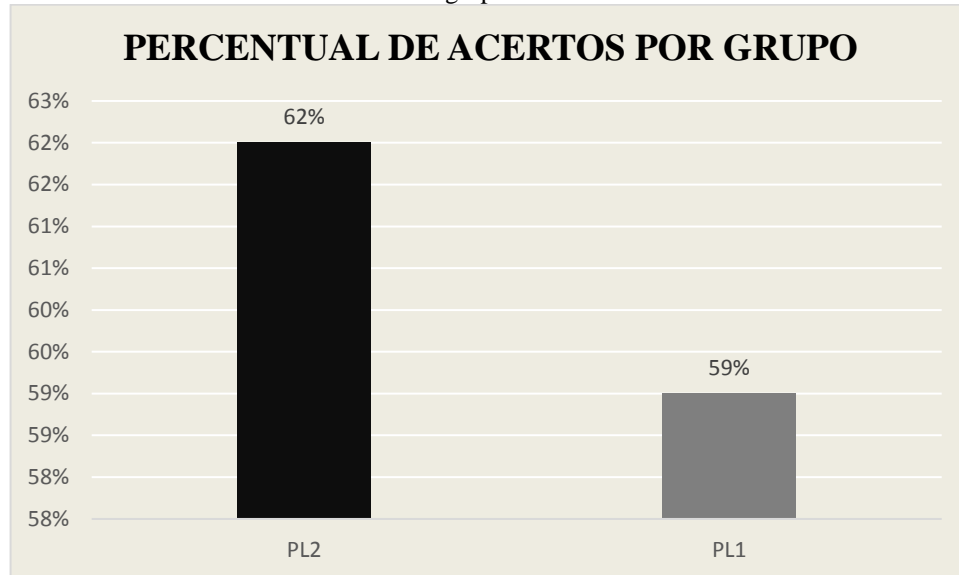
A comparação apresentada acima respondeu às perguntas propostas no início do estudo: “Qual a influência da marcação prosódica gráfica, a vírgula, na leitura silenciosa de sentenças ambíguas temporárias dos falantes PL2 e PL1, do município de Tomé-Açu?”. Dessa forma, os dados evidenciaram que a vírgula facilitou na compreensão das sentenças para os dois grupos, novamente confirmando a terceira hipótese estabelecida no estudo de que a vírgula iria facilitar na resolução da ambiguidade e foi contra as duas primeiras pressuposições que afirmavam que o desempenho do grupo PL1 seria superior ao grupo PL2. O resultado provou o contrário, evidenciamos neste gráfico, a Hipótese da Prosódia Implícita de Fodor (2002), a qual marcação prosódica gráfica é computada durante a leitura silenciosa, facilitando a compreensão das sentenças ambíguas temporárias.

3.4. COMPARAÇÃO DO PERCENTUAL DE ACERTOS ENTRE A LEITURA SILENCIOSA DAS SENTENÇAS SUBORDINADAS AMBÍGUAS TEMPORÁRIA COM A SEM A VÍRGULA DO PL2 e PL1:

O Gráfico 04, abaixo, demonstra o desempenho geral do processamento bilíngue das

54 sentenças subordinadas ambíguas temporárias com a vírgula e sem a vírgula por falantes PL2 e PL1. Os dados apontaram que o grupo PL2 atingiu 62% de acerto; enquanto que o grupo PL1 apresentou 59% de acertos.

Gráfico 6: Percentual de acertos entre os grupos.



Os resultados acima não confirmam a nossa hipótese de que o grupo bilíngue PL2 apresentaria menor desempenho na leitura silenciosa do que o grupo bilíngue PL1, pois ocorreu uma diferença significativa na comparação de todas as sentenças analisadas neste estudo. Este resultado legitimou os estudos de Green (1998, *apud* Zimmer *et al.* 2008), comprovando que a fluência na L2 está ligada ao uso cotidiano da língua. Devido isso, o falante bilíngue consegue estabelecer facilmente o acesso nas estruturas linguísticas da L2.

Além disso, o autor explica sobre o controle cognitivo das línguas no cérebro. Quando ocorre o uso constante dos dois idiomas, facilmente são acessadas várias áreas do cérebro. Dessa forma, acontece o entendimento do sistema linguístico de ambas as línguas do falante bilíngue.

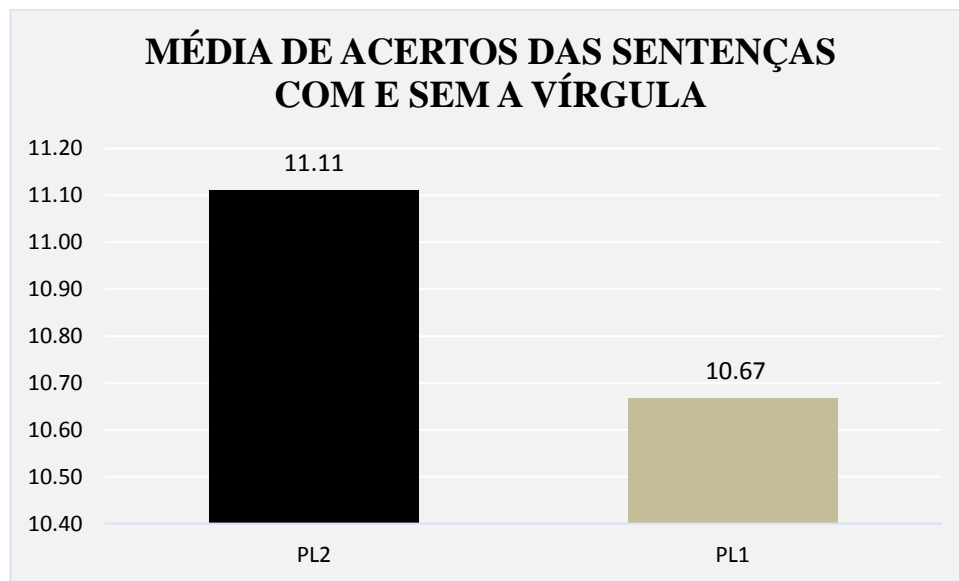
Quanto à pergunta principal deste estudo: Como ocorre o processamento bilíngue na leitura silenciosa de sentenças ambíguas temporárias dos falantes do Português como L2? Podemos afirmar, que de acordo com o teste *off-line*, os participantes do grupo experimental (PL2) não apresentaram dificuldade na leitura de sentenças ambíguas da Língua Português. Dessa forma, compreendemos que esse grupo processou com eficiência as sentenças ambíguas temporárias na leitura silenciosa. Já o grupo PL1 apresentou mais dificuldades no processamento das sentenças.

3.4.1. MÉDIA DE ACERTOS DAS SENTENÇAS COM E SEM A VÍRGULA DOS

GRUPOS BÍLINGUES PL2 E PL1.

Apresentaremos a seguir, a média de acertos do processamento bilíngue na leitura silenciosa das sentenças ambíguas temporárias sem a vírgula dos grupos bilíngues PL2 e PL1. Portanto, os resultados apontaram que o grupo PL2 obteve 11,11 e o grupo PL1 obteve 10,67 na média de acertos nas sentenças abordadas no teste aplicado.

Gráfico 7: Média de acertos de todas as sentenças.



Ao analisarmos o gráfico da média de acertos de todo o teste que foi aplicado. Notamos que a diferença da média entre os grupos PL2 e PL1 foi apenas de 0,44.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do experimento *off-line* teve como objetivo principal investigar o processamento bilíngue da leitura silenciosa de sentenças temporariamente ambíguas com e sem a vírgula, ponderando a integração sintaxe-prosódia implícita. Especificamente: 1) Analisar o processamento bilíngue da leitura silenciosa de sentenças temporárias ambíguas com e sem a vírgula por falantes do Português como L2, nascidos no município de Tomé-açu; 2) Comparar o processamento bilíngue da leitura silenciosa de sentenças temporárias ambíguas com e sem a vírgula entre falantes do Português como L2 e L1, nascidos no município de Tomé-Açu.

Estabelecemos as seguintes perguntas: 1) Como ocorre o processamento bilíngue na leitura silenciosa de sentenças ambíguas temporárias dos falantes do Português como L2? 2) Qual a influência da marcação prosódia gráfica, a vírgula, na leitura silenciosa de sentenças ambíguas temporárias dos falantes do Português como L2 e L1, do município de Tomé-Açu?

A partir das perguntas estabelecidas, pressupomos: 1) Os falantes do Português como L2 possuiriam dificuldades no processamento da leitura silenciosa de sentenças ambíguas temporárias da Língua Portuguesa; 2) Os falantes bilíngues Português como L2 apresentariam menor desempenho na leitura silenciosa do que os falantes do Português L1; 3) A presença da vírgula facilitaria o processamento de sentenças ambíguas temporárias tanto dos falantes PL2 quanto dos falantes PL1.

De acordo com os resultados, o grupo PL2 obteve 62% de acerto e o grupo PL1 obteve 59% de acerto. Tais evidências não apoiaram a primeira pressuposição, posto que os falantes o grupo PL2 não apresentaram dificuldades no processamento da leitura silenciosa de sentenças ambíguas temporárias da Língua Portuguesa. Também não confirma a segunda hipótese, visto que o mesmo grupo apresentou 11,11 na média de acertos por grupos e o grupo PL1 obteve 10,67 na média. Portanto a diferença da média de acertos foi de apenas 0,44, isto é, o desempenho na leitura silenciosa quando comparados aos falantes do Português L1 não foi inferior como dizia na hipótese estabelecida inicialmente. Desse modo, esses resultados apoiam Green (1998, *apud* Zimmer *et al.* 2008), pois o autor em seus estudos que o processamento de uma L2 ocorre mais rápido devido o uso cotidiano e à fluência na nesta língua.

No que diz respeito à hipótese da marcação prosódica gráfica, a vírgula, os dados

apontaram que a marcação prosódica gráfica, a vírgula, facilitou o processamento da leitura silenciosa de sentenças ambíguas temporárias dos dois grupos em questão. Fodor (2002, *apud* CARVALHO, 2016) postula que a presença da vírgula na leitura silenciosa evita o efeito *Garden path*. Dessa maneira, a vírgula facilitou a leitura o processamento das sentenças ambíguas tanto do grupo PL2 quanto do PL1.

Devido não confirmação das hipóteses 1 e 2: 1) Os falantes PL2 possuíam dificuldades no processamento da leitura silenciosa de sentenças ambíguas temporárias da Língua Portuguesa; 2) Os falantes PL2 apresentariam menor desempenho na leitura silenciosa do que os falantes PL1, levantamos o seguinte questionamento: o que levou o grupo PL1 a apresentar menor desempenho na leitura silenciosa de sentenças subordinadas ambíguas temporárias do grupo PL1?

Para compreender melhor este fenômeno, certamente, precisaremos de uma investigação mais detalhada sobre o grau de bilinguismo dos participantes, abordando várias teorias de Psicolinguística do Bilinguismo, dentre elas de Fernández (2000/2003 *apud* Maia, 2015), visto que a autora estudou a língua dominante de falantes bilíngues. Além disso, torna-se importante ser feita uma investigação para definir em qual língua o grupo PL2 foi alfabetizado. Dessa maneira, será possível verificar se o sujeito mesmo tendo a PL1 o Japonês em qual língua foi alfabetizado.

Em suma, o presente estudo, que abordou especificamente a teoria do *Garden Path*, e a Hipótese da prosódia implícita. Proporcionando uma investigação do processamento bilíngue dos japoneses nascidos no município de Tomé-Açu. Portanto, torna-se importante ser feita investigações com os Japoneses na área da Psicolinguística, para podermos entender como funciona o processamento bilíngue desses participantes seja crianças, jovens, adultos e idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, M. F. O processamento da percepção do recurso gráfico na leitura silenciosa por surdos bilíngues libras/português escrito: uma abordagem experimental com sentenças temporariamente ambíguas. 232 f. Tese (Doutorado em linguística). Universidade Federal de Minas Gerais-BH, 2016. Disponível em: www.bibliotecadigital.ufmg.br acessado em: 25 Jun.2016.

FONSECA, A. A. prosódia no *parsing*: evidências experimentais do acesso à informação prosódica no input linguístico. 208 f. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 2012. Disponível em: www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/.../tese_aaf_versaofinal_revisada.pdf? Acessado em: 20 out.2016.

JORNAL NIPPAK NikkyShimbun, Edição de 80 anos de imigração. Tomé-Açu Pa. 2009. p.3.

KENEDY, E. Gêneros textuais e psicolinguística: caminhos para um diálogo. In: **ARANHA, S; PEREIRA, T; ALMEIDA, M.L. (Org.).** *Gêneros textuais e linguagem: diálogos abertos.* João Pessoa: Ed.Universitária da UFPB, 2009. Disponível em: http://www.professores.uff.br/eduardo/artigos_arquivos/generostextuais_2009.pdf Acessado em: 15 Fev. 2017.

LEITÃO, M.M. Psicolinguística Experimental: focalizando o processamento da linguagem. In: **MARTELOTTA, M.E. et all.** *Manual de Linguística.* São Paulo: Contexto, 2012.

MAIA, Marcos. **Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução.** Rio de Janeiro Editora contexto, 2015.

MAIA, M; FINGER, I. Processamento da linguagem Série Investigações em Psicolinguística, GT de Psicolinguística da ANPOLL EDUCAT. Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas– 2005. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/Textos_Em_Psicolin/Livros/Processamento%20da%20Linguagem.pdf Acessado em: 20 Dez. 2016.

MARCELINO, Marcello. Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas. Revista Intercâmbio. São Paulo. v. XIX, p.1-22, 2009. Disponível em: revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/download/3487/2295 Marcello Acessado em: 24 dez.2016.

SOUZA, Ricardo Augusto. et al. **Efeitos do bilinguismo sobre a L1: evidências em julgamentos de aceitabilidade e no processamento online de bilíngues em imersão na**

L2 ou não. Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. v. 10, n. 1, p. 1-20, junho de 2014. Disponível em: <http://midiacidada.org/a-immigracao-japoneza-na-amazonia/> Acessado em: 04 de jan. de 2017.

ZIMMER, M.; FINGER, I; SCHERER, L. Do bilingüismo ao multilingüismo: intersecções entre a psicolingüística e a neurolingüística. *ReVEL*. Vol. 6, n. 11, p.1-28, agosto de 2008. Disponível em: www.revel.inf.br acessado: 05 de fevereiro de 2017.

ANEXO A:**Solicitação de apoio**

Título do Projeto: *Processamento bilíngues da leitura silenciosa das sentenças ambíguas temporárias por falantes bilíngues japones/português do município de Tomé-açu-Pa.*

Prezado (a) Sr.(a) Diretor(a),

Solicitamos a participação da _____ (nome da instituição) em uma pesquisa científica realizada pela aluna Aline Dos Anjos Borges, sob orientação da Professora Francisca Maria Carvalho, vinculada Universidade Federal do Pará/Campus de Abaetetuba/ Faculdade de Ciências da Linguagem, como requisito à obtenção do título de graduanda em Letras Língua Portuguesa.

Caso decida permitir a participação da associação na pesquisa, é importante que leia algumas informações sobre o estudo e sobre o papel do sujeito bilíngue L2 Português nesta pesquisa. A participação não é obrigatória e poderá ser interrompida a qualquer momento. A saída do estudo não trará nenhum prejuízo na relação com o pesquisador ou com a instituição. A realização desta pesquisa contribuirá para entendermos com mais clareza o modo como o falante bilíngue percebe a marcação prosódica gráfica na leitura de textos escritos do português brasileiro. A tarefa dos participantes consistirá em: a) ler um pequeno texto e interpretá-lo; b) ler sentenças no papel e responder uma pergunta simples sobre cada sentença lida. A seção dura aproximadamente 10 minutos, podendo ser um pouco mais ou menos demorada de acordo com a velocidade individual.

O material será mantido sob guarda pela pesquisadora graduanda, Aline Dos Anjos Borges, com cópia para o Orientadora Prof.^a. D^{ra} Francisca Maria Carvalho, pelo prazo de cinco anos. Os dados coletados serão utilizados para a presente pesquisa e poderão ser utilizados pela graduanda ou pelo orientador, em pesquisas futuras.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora, podendo tirar suas dúvidas sobre o estudo, agora ou a qualquer momento. Caso você tenha mais perguntas sobre este trabalho, favor ligar para o número abaixo. Agradeço antecipadamente.

Graduanda: Aline dos Anjos Borges
Licenciatura em Letras Língua
Portuguesa
Universidade Federal do Pará/Campus de
Abaetetuba Faculdade de Ciências da Linguagem/
Polo Tomé-Açu E-mail:
alineborges.timbusiness@gmail.com Telefone: (91)
983553212

Orientador: Prof.^a. D^{ra} Francisca Maria Carvalho
Universidade Federal do Pará/Campus de
Abaetetuba Faculdade de Ciências da Linguagem
E-mail: fmc@ufpa.br; carvalhof730@gmail.com
Telefone: (031) 8576-6435; (91) 8805-9405

Comitê de Ética em Pesquisa
Cidade Universitária, Faculdade de Enfermagem
Guamá Telefone: (91) 3201-6808 / 3201-6810

Orientadora:

Francisca Carvalho

ANEXO B:

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do Projeto: *Processamento bilíngues da leitura silenciosa das sentenças ambíguas temporárias por falantes bilíngues Japonês/Português do município de Tomé-açu-Pa.*

ATENÇÃO: Este termo de consentimento pode conter palavras que você não entenda. Peça ao pesquisador que explique as palavras ou informações que você não entendeu.

Eu, _____ (nome completo)

Faculdade de Ciências da Linguagem, como requisito à obtenção do título de Graduanda em Letras Língua Portuguesa.

Entendo que a participação na pesquisa não é obrigatória e poderá ser interrompida a qualquer momento, caso eu julgue necessário. A saída do estudo não trará nenhum prejuízo na relação com o pesquisador ou com a instituição.

A realização desta pesquisa contribuirá para entendermos com mais clareza o modo como o falante bilíngue percebe a marcação prosódica gráfica na leitura de textos escritos do português brasileiro. Se você se interessar em participar, sua tarefa consistirá em: a) ler um pequeno texto e interpretá-lo; b) ler sentenças no papel e responder uma pergunta simples sobre cada sentença lida. A seção dura aproximadamente 10 minutos, podendo ser um pouco mais ou menos demorada de acordo com sua velocidade individual.

O fato de o experimento ser realizado, preferencialmente, em uma sala da minha escola visa a garantir a qualidade dos dados coletados, facilitando, assim, análise posterior. Será realizada apenas uma seção de, no máximo, 10 minutos de aplicação do experimento. Estou ciente que o experimento será realizado com o uso de um papel e que não terei nenhum desconforto físico durante a aplicação do experimento. Por qualquer motivo poderei solicitar que o experimento seja interrompido. Após o experimento, os dados serão utilizados para a presente pesquisa e poderão ser utilizados pela graduanda ou pelo orientador, em pesquisas futuras. Neste caso, haverá novo consentimento informado a ser assinado por mim e o novo projeto será submetido oportunamente à aprovação do COEP (Comitê de Ética e Pesquisa).

A participação na pesquisa não me acarretará gasto, sendo totalmente gratuita. Não serei identificado individualmente quando o material coletado for utilizado na pesquisa, seja para propósitos de publicação científica ou educativa. No entanto, algumas informações obtidas a partir da participação neste estudo não poderão ser mantidas estritamente confidenciais. As informações que podem ser utilizadas dizem respeito a minha idade, sexo e grau de instrução. Além dos estudiosos que estarão realizando a pesquisa, agências governamentais locais e o Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde o estudo está sendo realizado podem precisar consultar os registros. Ao assinar este consentimento, autorizo o acesso aos registros nestas condições.

Receberei uma cópia deste termo onde constam o telefone e o endereço da pesquisadora, do orientador e da instituição, podendo tirar minhas dúvidas sobre o estudo, agora ou a qualquer momento, pelos números abaixo.

Graduanda: Aline dos Anjos
Borges Licenciatura em Letras
Língua Portuguesa
Universidade Federal do Pará/Campus de
Abaetetuba Faculdade de Ciências da
Linguagem/ Polo de Tomé Açu E-mail:
alineborges.timbusiness@gmail.com
Telefone: (91) 983553212

Orientador: Prof.^a. Dr^a Francisca Maria
Carvalho Universidade Federal do
Pará/Campus de Abaetetuba Faculdade de
Ciências da Linguagem
E-mail: fmc@ufpa.br;
carvalhof730@gmail.com Telefone: (031)
8576-6435; (91) 8805-9405

Comitê de Ética em Pesquisa
Cidade Universitária, Faculdade de
Enfermagem Guamá Telefone: (91) 3201-6808 /
3201-6810

ANEXO C:

Declaração de consentimento

Eu,

(*nome completo em letra de forma*), declaro que li ou alguém leu para mim as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento. Declaro que fui informado sobre os métodos do estudo a ser realizado, as inconveniências, riscos, benefícios e eventos adversos que podem vir a ocorrer em consequência dos procedimentos.

Declaro que tive tempo suficiente para ler e entender as informações acima. Declaro também que toda a linguagem técnica utilizada na descrição deste estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que recebi uma cópia deste formulário de consentimento. Compreendo, ainda, que sou livre para me retirar deste estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer penalidade.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade e sem reservas para participar deste estudo.

Assinatura do participante

Local: _____ Data: _____

Atesto que expliquei, cuidadosamente, a natureza e o objetivo deste estudo, os possíveis riscos e benefícios da participação no mesmo, junto ao participante e/ou seu representante autorizado. Acredito que o participante e/ou seu representante

recebeu todas as informações necessárias, que foram fornecidas em uma linguagem adequada e compreensível e que ele/ela compreendeu essa explicação.

Assinatura da pesquisadora (Graduanda)

Data

Assinatura do pesquisador (Orientador)

Data

ANEXO D:

Informações Pessoais	
Nome completo:	
Local de nascimento:	
Data de nascimento:	Grau de instrução:
Há quantos anos mora em Tomé açu?	
Proficiente em outra língua?	Qual língua?
Qual a primeira língua você adquiriu?	
língua?	Endereço:
Telefone:	
E-mail:	

ANEXO E:

GRUPO I

+101 À medida que João escrevia, as mensagens foram lidas por todos da plateia.

João lia? ()SIM ()NÃO

+111 Toda a turma ria quando o João imitava o professor de matemática. A turma chorava? ()SIM ()NÃO

+211 A família aguardava ansiosamente a chegada dos presentes de Natal. A família estava nervosa?

()SIM ()NÃO

+201 Logo que João fotografou as modelos entraram no desfile da moda. João fotografou o desfile?

()SIM ()NÃO

+311 As crianças corriam alegremente pelo parque florido da cidade. As crianças estão alegres?

()SIM ()NÃO

+411 O Lucas fazia os deveres de casa enquanto a Letícia fazia o almoço. Letícia cozinhava? ()SIM ()NÃO

+301 Apesar da Maria convidar, o evento acabou sem público participante. O evento ficou cheio de público?

()SIM ()NÃO

+511 Mesmo com sono as crianças esperavam acordadas pelo Papel Noel. Era noite de Natal? ()SIM ()NÃO

+611 A mãe cochilava enquanto o bebê chorava no berço. A mãe

costurava? ()SIM ()NÃO

+401 Depois que os homens beberam as mulheres brindaram a emoção do momento. As mulheres festejavam?";

()SIM ()NÃO

+711 Camila estuda Psicologia e a Fernanda Medicina. Fernanda estuda Matemática? ()SIM()NÃO

+811 Luca e Mariana vivem com os pais numa linda casa de campo. Luca e Mariana são irmãos?

()SIM ()NÃO

+501 Ainda que a Maria esperasse as crianças, ficava chateada sempre. Maria gostava de esperar as crianças?

()SIM ()NÃO

+911 A dançarina usava uma fantasia cheia de plumas e pintada de ouro. A fantasia era pintada? ()SIM ()NÃO

+1011 O advogado teme pela vida de seu cliente criminoso. O advogado teme por sua própria vida?

()SIM ()NÃO

+601 Logo que o João ganhou os prêmios começou a discutir com os amigos. João discutia com os amigos?

()SIM ()NÃO

+1111A ginasta apresentou a coreografia com uma música clássica de Beethoven. A ginasta se apresentou?

()SIM ()NÃO

+1211 Os passageiros foram levados feridos para o hospital militar. Os passageiros estavam felizes?

()SIM ()NÃO

+701 Por mais que João tentasse ouvir, as músicas pareciam distantes para ele. João tentava ouvir?

()SIM ()NÃO

+1311 Existem poucas espécies de macacos na floresta amazônica atualmente. Existem muitos macacos na Amazônia?

()SIM ()NÃO

+1411 Existem outras manifestações da linguagem além da fala e da escrita. A escrita é linguagem?

()SIM ()NÃO

+801 À medida que Maria lavava os talheres secavam na janela da cozinha. Maria cozinhava? ()SIM ()NÃO

+1511 A tecnologia avança rapidamente nos grandes centros mundiais. A tecnologia retrocede? ()SIM ()NÃO

+1611 Em setembro começa a primavera no Brasil. Em setembro é verão? ()SIM ()NÃO

+901 Por mais que Jorge continuasse lendo, as crianças detestavam os contos nesse dia. As crianças gostavam dos contos?

()SIM ()NÃO

+1711 As nuvens ficam na frente do sol fazendo sombra às árvores. As nuvens ficam na frente da Lua?

()SIM ()NÃO

+1811 Era um aluno muito fraco que foi reprovado novamente. O aluno foi

- reprovado? ()SIM ()NÃO
- +1001 Enquanto Maria costurava a novela era apresentada na TV. Maria cochilava? ()SIM ()NÃO
- +1911 Os turistas usam binóculos no Corcovado nos dias ensolarados. Os turistas usam binóculos?
()SIM ()NÃO
- +2011 Era um aluno muito fraco que foi reprovado novamente. O aluno foi reprovado? ()SIM ()NÃO
- +1101 Enquanto João caçava os coelhos, atirou no cachorro do vizinho. João caçava cachorros?
()SIM ()NÃO
- +2111 O livro favorito da Joana ficava escondido no armário. O diário de Joana fica escondido? ()SIM ()NÃO
- +2211 Maria cantava uma bela canção de ninar para seu bebê adormecer. Maria cantava? ()SIM ()NÃO
- +1201 À medida que a plateia aplaudia os músicos gritava eufórica pedindo bis. A plateia aplaudia e gritava?
()SIM ()NÃO
- +2311 Sempre que chovia, Susana calçava suas lindas botas coloridas. Susana tinha botas coloridas?
()SIM ()NÃO
- +2411 A educação pode melhorar se o governo investir com sabedoria. A educação precisa melhorar?
()SIM ()NÃO
- +1301 Assim que João pagou, as faturas ficaram arquivadas no banco. As faturas foram arquivadas?
()SIM ()NÃO
- +2511 A professora corrigiu as provas dos alunos que não faltaram às aulas. A professora corrigiu as provas dos faltosos?
()SIM ()NÃO
- +2611 Gabriel quebrou a perna quando caiu da bicicleta. Gabriel quebrou a cabeça? ()SIM ()NÃO
- +1401 Apesar da maioria estudar o assunto era muito difícil para eles. O assunto era fácil? ()SIM ()NÃO
- +2711 A professora de Allan sempre elogia a letra bonita do menino. Allan tem boa caligrafia? ()SIM ()NÃO
- +2811 A falta de chuvas deixa o ar seco e nocivo para saúde. O ar seco é ruim para a saúde? ()SIM ()NÃO
- +1501 Enquanto a mãe socorria, a piscina estava muito cheia para as crianças. A mãe socorria as crianças?
()SIM ()NÃO
- +2911 Ana Luísa adora mergulhar na piscina do clube. Ana Luísa gosta de mergulhar? ()SIM ()NÃO
- +3011* “Quando se encontravam, as amigas lembravam as aventuras de infância. As amigas se reencontraram?
()SIM ()NÃO
- +1601 Logo que o autor escreveu a repórter publicou as notícias na manchete. O autor escreveu a manchete?
()SIM ()NÃO

+3111 O governo precisa agir para aumentar a segurança em escolas e hospitais. As escolas e hospitais são seguros?

()SIM ()NÃO

+3211 As festas juninas são sempre animadas pelas fogueiras e comidas típicas. As festas juninas são desanimadas?

()SIM ()NÃO

1701 Quando os cães atacaram a menina, rasgaram seu vestido amarelo. Os cães rasgaram o vestido da menina?

()SIM ()NÃO

+3311 O acidente com o caminhão na rodovia saiu no jornal nacional. O acidente foi na avenida?

()SIM ()NÃO

+3411 A morte do escritor famoso deixou muitos fãs inconsoláveis. Os fãs ficaram tristes? ()SIM ()NÃO

+1801 Por mais que a mulher varresse os tapetes ficava descontente com o trabalho. A mulher varria tapetes?

()SIM ()NÃO

+3511 As nuvens ficam na frente do sol fazendo sombra às árvores. As nuvens ficam na frente a Lua?

()SIM ()NÃO

+3611 Quando o bebê começou a andar, a mãe chorou de emoção. O bebê falou? ()SIM ()NÃO

GRUPO II

+101 Logo que o João ganhou, o prêmio foi pago em dinheiro no banco. O prêmio foi pago em cheque?

()SIM ()NÃO

+3711 É necessário que você esteja na sala de aula bem cedo. A aula será cedo? ()SIM ()NÃO

+3811 Nas noites de lua cheia, o céu fica iluminado e misterioso. A lua cheia é misteriosa? ()SIM ()NÃO

+201 Por mais que João tentasse ouvir as músicas pareciam distantes para ele. João tentava ouvir?

()SIM ()NÃO

+3911 A investigação sobre a corrupção, resultou de uma denúncia anônima. O denunciante se identificou?

()SIM ()NÃO

+4011 Carlos me apresentou seu filho, de seu casamento com a Amanda. Carlos é pai? ()SIM ()NÃO

+301 À medida que Maria lavava, o girassol ficava respingado de água. O girassol ficava molhado?

()SIM ()NÃO

+4111 Os funcionários da prefeitura devem fiscalizar as construções da cidade. A prefeitura tem fiscais?

()SIM ()NÃO

+4211 Maria está à espera de notícias desde que amanheceu. Maria espera notícias? ()SIM ()NÃO

- +401 Por mais que Jorge continuasse lendo as crianças detestavam os contos nesse dia. As crianças gostavam dos contos?
()SIM ()NÃO
- +4311 Maria mudaria para São Paulo desde que conseguisse um bom emprego. Maria Mudou para São Paulo?
()SIM ()NÃO
- +4411 Os aluno que se destacaram nas Olimpíadas foram premiados. Os alunos foram premiados?
()SIM ()NÃO
- +501 Enquanto Maria costurava as camisas, ouviu a propaganda na TV. Maria ouvia a TV? ()SIM ()NÃO
- +4511 Fernando escrevia lindas cartas de amor para Marina ler e sonhar. Fernando escrevia cartas de terror?
()SIM ()NÃO
- +4611 Logo que chegamos ao cinema, o filme começou. O filme começou? ()SIM ()NÃO
- +601 Enquanto João caçava os coelhos atirou no cachorro do vizinho. João caçava cachorros? ()SIM ()NÃO
- +4711 Quanto mais João falava, menos Adelaide entendia. Adelaide entendia João? ()SIM ()NÃO
- +4811 * “As crianças que gostam de roda-gigante ficaram de fora da brincadeira. As crianças gostam de carrossel?
()SIM ()NÃO
- +701 À medida que a plateia aplaudia, os músicos agradeciam de pé entusiasmados. Os músicos agradeciam sentados?
()SIM ()NÃO
- +4911 O aluno estudioso conseguiu ser aprovado no vestibular ano passado. O aluno passou no vestibular?
()SIM ()NÃO
- +5011 Apesar da chuva Maria conseguiu chegar cedo ao trabalho. Maria chegou tarde ao trabalho?
()SIM ()NÃO
- +801 Assim que João pagou as faturas ficaram arquivadas no banco. As faturas foram arquivadas?
()SIM ()NÃO
- +5111 Marcos perdeu a carteira no ônibus ontem à noite. Marcos perdeu a carteira? ()SIM ()NÃO
- +5211 Anne advertiu a todos que o trabalho será secreto. O trabalho será secreto? ()SIM ()NÃO
- +901 Apesar da maioria estudar, o colega cochilava na frente do professor. Todos estudavam na sala de aula?
()SIM ()NÃO
- +5311 Os assaltantes assaltaram a loja ontem à noite. Os assaltantes compraram? ()SIM ()NÃO
- +5411 Os alunos homenagearam a professora na sala de aula. A professora foi homenageada?
()SIM ()NÃO
- +1001 Enquanto a mãe socorria a piscina estava muito cheia para as crianças. A mãe socorria as crianças?

SIM NÃO

+111 Toda a turma ria quando o João imitava o professor de matemática. A turma chorava? SIM NÃO

+211 A família aguardava ansiosamente a chegada dos presentes de Natal. A família estava nervosa?

SIM NÃO

+1101 Logo que o autor escreveu as histórias, revelou os detalhes polêmicos.

O autor escreveu as notícias?

SIM NÃO

+311 As crianças corriam alegremente pelo parque florido da cidade. As crianças estão alegres? SIM NÃO

+411 O Lucas fazia os deveres de casa enquanto a Letícia fazia o almoço. Letícia cozinhava? SIM NÃO

+1201 Quando os cães atacaram a menina rasgaram seu vestido amarelo. Os cães rasgaram o vestido da menina?

SIM NÃO

+511 Mesmo com sono as crianças esperavam acordadas pelo Papel Noel. Era noite de Natal? SIM NÃO

+611 A mãe cochilava enquanto o bebê chorava no berço. A mãe

costurava? SIM NÃO

66+1301 Por mais que a mulher varresse, os tapetes continuavam sujos da terra. Os tapetes

estavam limpos?

SIM NÃO

+711 Camila estuda Psicologia e a Fernanda Medicina. Fernanda estuda Matemática? SIM NÃO

+811 Luca e Mariana vivem com os pais numa linda casa de campo. Luca e Mariana são irmãos?

SIM NÃO

+1401 À medida que João escrevia as mensagens foram lidas por todos da plateia.

João lia? SIM NÃO

+911 A dançarina usava uma fantasia cheia de plumas e pintada de ouro. A fantasia era pintada? SIM NÃO

+1011 O advogado teme pela vida de seu cliente criminoso. O advogado teme por sua própria vida?

SIM NÃO

+1501 Logo que João fotografou, as sirenes soaram no mercado superlotado. João fotografou o mercado?

SIM NÃO

+1111A ginasta apresentou a coreografia com uma música clássica de Beethoven. A ginasta se apresentou?

SIM NÃO

+1211 Os passageiros foram levados feridos para o hospital militar. Os passageiros estavam felizes?

SIM NÃO

+1601 Apesar da Maria convidar o evento acabou sem público participante. O evento ficou cheio de público?

SIM NÃO

- +1311 Existem poucas espécies de macacos na floresta amazônica atualmente. Existem muitos macacos na Amazônia?
 SIM NÃO
- +1411 Existem outras manifestações da linguagem além da fala e da escrita. A escrita é linguagem?
 SIM NÃO
- +1701 Depois que os homens beberam a cerveja, ficaram empolgados com a festa. Os homens ficaram desanimados?
 SIM NÃO
- +1511 A tecnologia avança rapidamente nos grandes centros mundiais. A tecnologia retrocede? SIM NÃO
- +1611 Em setembro começa a primavera no Brasil. Em setembro é verão? SIM NÃO
- +1801 Ainda que a Maria esperasse, as crianças ficava chateada sempre. Maria gostava de esperar as crianças?
 SIM NÃO
- +1711 As nuvens ficam na frente do sol fazendo sombra às árvores. As nuvens ficam na frente da Lua?
 SIM NÃO
- +1811 Era um aluno muito fraco que foi reprovado novamente. O aluno foi reprovado? SIM NÃO

GRUPO III

- +101 Ainda que a Maria esperasse, as crianças demoravam sempre mais no banho. As crianças demoravam no banho?
 SIM NÃO
- +1911 Os turistas usam binóculos no Corcovado nos dias ensolarados. Os turistas usam binóculos?
 SIM NÃO
- +2011 Era um aluno muito fraco que foi reprovado novamente. O aluno foi reprovado? SIM NÃO
- +201 Logo que o João ganhou o prêmio foi pago em dinheiro no banco. O prêmio foi pago em cheque?
 SIM NÃO
- +2111 O livro favorito da Joana ficava escondido no armário. O diário de Joana fica escondido? SIM NÃO
- +2211 Maria cantava uma bela canção de ninar para seu bebê adormecer. Maria cantava? SIM NÃO
- +301 Por mais que João tentasse ouvir, a parede abafava os gritos dos alunos. João ouvia os gritos dos alunos?
 SIM NÃO
- +2311 Sempre que chovia, Susana calçava suas lindas botas coloridas. Susana tinha botas coloridas?
 SIM NÃO
- +2411 A educação pode melhorar se o governo investir com sabedoria. A educação precisa melhorar?
 SIM NÃO
- +401 À medida que Maria lavava o girassol ficava respingado de água. O girassol ficava molhado?

SIM NÃO

+2511 A professora corrigiu as provas dos alunos que não faltaram à aulas. A professora corrigiu as provas dos faltosos?

SIM NÃO

+2611 Gabriel quebrou a perna quando caiu da bicicleta. Gabriel quebrou a cabeça? SIM NÃO

+501 Por mais que Jorge continuasse lendo as histórias, ficava irritado sempre. Jorge irritava-se com os livros?

SIM NÃO

+2711 A professora de Allan sempre elogia a letra bonita do menino. Allan tem boa caligrafia? SIM NÃO

+2811 A falta de chuvas deixa o ar seco e nocivo para saúde. O ar seco é ruim para a saúde? SIM NÃO

+601 Enquanto Maria costurava as camisas ouviu a propaganda na TV. Maria ouvia TV? SIM NÃO

+2911 Ana Luísa adora mergulhar na piscina do clube. Ana Luísa gosta de mergulhar?

SIM NÃO

+3011* “Quando se encontravam, as amigas lembravam as aventuras de infância. As amigas se reencontraram?

SIM NÃO

+701 Enquanto João caçava, os coelhos corriam pelo campo com medo. João caçava com medo?

SIM NÃO

+3111 O governo precisa agir para aumentar a segurança em escolas e hospitais. As escolas e hospitais são seguros?

SIM NÃO

+3211 As festas juninas são sempre animadas pelas fogueiras e comidas típicas. As festas juninas são desanimadas?

SIM NÃO

+801 À medida que a plateia aplaudia os músicos agradeciam de pé entusiasmados. Os músicos agradeciam sentados?

SIM NÃO

+3311 O acidente com o caminhão na rodovia saiu no jornal nacional. O acidente foi na avenida?

SIM NÃO

+3411 A morte do escritor famoso deixou muitos fãs inconsoláveis. Os fãs ficaram tristes? SIM NÃO

+901 Assim que João pagou, a alegria entrou em sua casa novamente. João ficou alegre? SIM NÃO

+3511 As nuvens ficam na frente do sol fazendo sombra às árvores. As nuvens ficam na frente a Lua?

SIM NÃO

+111 Toda a turma ria quando o João imitava o professor de matemática. A turma chorava? SIM NÃO

+1001 Apesar da maioria estudar o colega cochilava na frente do professor. Todos estudavam na sala de aula?

SIM NÃO

+211 A família aguardava ansiosamente a chegada dos presentes de Natal. A família estava nervosa?

SIM NÃO

+311 As crianças corriam alegremente pelo parque florido da cidade. As crianças estão alegres? SIM NÃO

+1101 * “Enquanto a mãe socorria as crianças, chamava assustada o salva-vidas. O salva-vidas socorria as crianças?

SIM NÃO

+411 O Lucas fazia os deveres de casa enquanto a Letícia fazia o almoço. Letícia cozinhava? SIM NÃO

+511 Mesmo com sono as crianças esperavam acordadas pelo Papel Noel. Era noite de Natal? SIM NÃO

+1201 Logo que o autor escreveu as histórias revelou os detalhes polêmicos. O autor escreveu as notícias?

SIM NÃO

+611 A mãe cochilava enquanto o bebê chorava no berço. A mãe costurava? SIM NÃO

+711 Camila estuda Psicologia e a Fernanda Medicina. Fernanda estuda Matemática? SIM NÃO

+1301 Quando os cães atacaram, a menina correu apavorada para casa. A menina ficou apavorada?

SIM NÃO

+811 Luca e Mariana vivem com os pais numa linda casa de campo. Luca e Mariana são irmãos?

SIM NÃO

+911 A dançarina usava uma fantasia cheia de plumas e pintada de ouro. A fantasia era pintada? SIM NÃO

+1401 Por mais que a mulher varresse os tapetes continuavam sujos da terra. Os tapetes estavam limpos?

SIM NÃO

+1011 O advogado teme pela vida de seu cliente criminoso. O advogado teme por sua própria vida?

SIM NÃO

+1111A ginasta apresentou a coreografia com uma música clássica de Beethoven. A ginasta se apresentou?

SIM NÃO

+1501 À medida que João escrevia, os alunos discutiam na mesa do professor. João discutia? SIM NÃO

+1211 Os passageiros foram levados feridos para o hospital militar. Os passageiros estavam felizes?

SIM NÃO

+1311 Existem poucas espécies de macacos na floresta amazônica atualmente. Existem muitos macacos na Amazônia?

SIM NÃO

+1601 Logo que João fotografou as sirenes soaram no mercado superlotado. João fotografou o mercado?

SIM NÃO

+1411 Existem outras manifestações da linguagem além da fala e da escrita. A escrita é linguagem?

SIM NÃO

+1511 A tecnologia avança rapidamente nos grandes centros mundiais. A tecnologia

retrocede? ()SIM ()NÃO

+1701 Ainda que a Maria esperasse, as crianças demoravam sempre mais no banho. As crianças demoravam no banho?

()SIM ()NÃO

+1611 Em setembro começa a primavera no Brasil. Em setembro

é verão? ()SIM ()NÃO

+1711 As nuvens ficam na frente do sol fazendo sombra às árvores. As nuvens ficam na frente da Lua?

()SIM ()NÃO

+1801 Depois que os homens beberam a cerveja ficaram empolgados com a festa. Os homens ficaram desanimados?

()SIM ()NÃO

+1811 Era um aluno muito fraco que foi reprovado novamente. O aluno foi reprovado?

()SIM ()NÃO

+1911 Os turistas usam binóculos no Corcovado nos dias ensolarados. Os turistas usam binóculos?

()SIM ()NÃO